

O diário da tarde de maior circulação em Portugal
Fundado por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

República

Director: CARVALHÃO DUARTE
Director-Adjunto: ALFREDO GUIASDA

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1969

A 240250 QUILOMETROS DA TERRA INSPECÇÃO FINAL AO MÓDULO DE DESEMBARQUE

HOUSTON, 18 — A «Apolo 11» americana dirigia-se hoje para a atracção da gravidade lunar e, precisamente, para um desembarque na Lua mais cedo do que o previsto do astronauta Neil Armstrong.

Os astronautas Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, foram descansar a noite passada, devendo dormir durante 10 horas, após darem um espectáculo de televisão a cores do espaço exterior. Transmittiram imagens da Terra e do interior da sua cabine, cheia de aparelhagem.

Enquanto dormiam, a nave espacial continuava seguindo uma

rota para uma órbita lunar. Directores do voo disseram que não seriam necessárias mais correcções para colocar a nave na sua primeira órbita em redor da Lua no Sábado, a uma altitude planeada de 129,6 quilómetros.

O funcionário da dinâmica missão, David Reed, declarou que a nave espacial entraria em órbita lunar três minutos mais cedo do que originalmente planeado. Antes, o director da missão, Clifford Charlesworth afirmou que «não estava fora do domínio das possibilidades» que os primeiros passos do homem na Lua se pudes-

sem registar, também mais cedo do que estava previsto.

Armstrong deverá abandonar primeiro o módulo lunar, seguido cerca de meia hora depois por Aldrin.

As 2.30 horas T.M.G. de hoje, o módulo de comando e o lunar, ligados «focinho a focinho», encontravam-se a 250.240 quilómetros da Terra e viajavam a uma velocidade de 1.267 metros por segundo.

Amanhã, às 3.30 horas T.M.G., a nave passará o ponto de graviférrico igual — um marco milímetro imaginário no vácuo negro do espaço onde a força da gravidade da Terra e da Lua são iguais.

Passado esse ponto, a cerca de 344.800 quilómetros da Terra e a 52.260 quilómetros da Lua, a velocidade da nave aumentará gradualmente quando se fizer sentir mais

15 ANOS DEPOIS DOS ACORDOS DE GENEBRA

SAIGÃO PROPÕE A REUNIFICAÇÃO DO VIETNAM POR MEIO DE ELEIÇÕES

SAIGÃO, 18 — O Vietnam do Sul propôs hoje a reunificação do Vietnam do Norte e do Vietnam do Sul por meio de eleições gerais com fiscalização internacional.

A proposta foi feita num comunicado a assinalar o 15.º aniversário da assinatura dos tratados de Genebra sobre a divisão do Vietnam.

O aniversário da assinatura dos acordos feita em 20 de Julho de 1954 é assinalado em Saigão como o «dia nacional da vergonha».

O comunicado governamental afirma que a República do Vietnam pede solenemente às autori-

dades do Vietnam do Norte para discutir directa e seriamente a reunificação do Norte e do Sul por meio de eleições gerais feitas em ambos os lados sobre a fiscalização de uma organização internacional.

«Enquanto se aguarda o dia da unificação, as duas partes podem reunir para estudar o progresso das ligações entre ambas as zonas».

O texto do comunicado prossegue: «A República do Vietnam do Sul pede às autoridades do Vietnam do Norte que terminem a agressão ao sul e concentrem os esforços numa competição para a reconstrução do país e para clarificar todas as feridas de guerra de maneira que tanto no Norte como no Sul o povo possa viver em paz». — (R.)

VISADO PELA CENSURA

O Luna 15 em órbita lunar

• Sir Bernard Lovell pensa que se efectuará a alunagem

LONDRES, 18 — É provável que a sonda lunar não tripulada russa «Luna 15» faça hoje um desembarque espectacular na superfície lunar, segundo afirmou o proeminente técnico espacial britânico, sir Bernard Lovell.

Sir Bernard, director do gigantesco radiotelescópio de Jodrell Bank, que tem seguido tanto a rota da «Luna 15» como da «Apolo 11» americana, afirmou a noite passada que julgava que uma tentativa seria feita para desembarcar toda ou parte da «Luna 15» e trazê-la, depois, de regresso para Terra com amostras da superfície lunar.

A União Soviética anunciou ontem que a «Luna 15» se tornara «em mais outro satélite artificial da Lua».

A comunicação era feita em termos semelhantes aos emitidos pela Tass para o «Luna 14», que entrou em órbita lunar em Abril de 1968 e que efectuou várias centenas de circuitos, antes de se perder o contacto com ela.

A implicação de que nenhum desembarque estava planeado não foi encarada seriamente por fontes de Moscovo, que sublinharam que a «Luna 15» demorara 102 horas a chegar à Lua, em vez das habituais 80.

O facto de que a «Luna 15» demorou mais do que 20 horas a chegar à Lua do que a sua predecessora sugeria fortemente a observadores de Moscovo que uma rota diferente estava a ser utilizada como parte de um novo esforço lunar soviético.

Em virtude das reticências normais soviéticas acerca dos seus planos espaciais, observadores de Moscovo julgavam que a comunicação não excluía a possibilidade de que a «Luna 15» era a tentativa soviética há muito prevista de um desembarque na Lua.

As reservas de Moscovo foram

repetidas por sir Bernard Lovell em Jodrell Bank.

«Acho extremamente difícil acreditar que esta é apenas outra sonda para entrar em órbita lunar» — afirmou sir Bernard a noite passada. «Não parece que isso seja tudo o que se pretende».

«Amanhã, de manhã, poderemos verificar se a «Luna 15» se encontra na Lua ou se está a ser feita uma tentativa para a desembarcar na Lua».

As primeiras horas de hoje cientistas de Jodrell Bank, ao sul de Manchester, esperavam reconhecer a seguir a rota da «Luna 15».

O potente radiotelescópio seguiu a «Luna 15» na sua órbita a 100 quilómetros acima da super-

(Continua na última página)

REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 18 — Segundo declarou hoje um informador do governo vai ser anunciada nos próximos dias uma remodelação governamental no Vietnam do Sul. O motivo oficial é fazer com que o governo se torne mais eficaz na presente situação.

O informador disse que seriam substituídos vários ministros e segundo círculos informados a probabilidade maior incidia sobre as pastas de Economia, Informação, Finanças e Saúde. — R.

(Continua na última página)



Sorridentes e acenando para os jornalistas, os astronautas da missão Apolo 11 dirigem-se para o elevador que os conduzirá à cápsula, no topo do gigantesco foguetão Saturno V

PROBLEMAS DE TURISMO

No salão nobre do Monumental Casino da Póvoa de Varzim, efectua-se amanhã uma reunião da equipa de estudo e promoção de desenvolvimento do Minho, conjuntamente com os presidentes dos órgãos de turismo da mesma provincia e presidentes das Câmaras onde não existam ainda comissões de turismo.

A ordem dos trabalhos compreende: — o que cada concelho entende que deve fazer pelo turismo no norte do País;

— o papel que cabe no aspecto às Câmaras do Porto, Braga e Viana do Castelo;

— o que será necessário fazer para que o Norte desenvolva o seu turismo;

— proposta de estabelecimento de um roteiro turístico englobando aqueles três distritos.

Confia-se que muito de útil possa vir a resultar da referida iniciativa.

SESSÃO DE CINEMA

das Escolas Comunitárias

Realiza-se hoje, às 21.45, no Instituto de Meio Audio-Visuais de Educação, na Rua Florbela Espanca, uma reunião de divulgação promovida pelo Secretariado das Escolas Comunitárias, durante a qual será apresentado o filme «To Touch a Child», seguido de colóquio.

EXAMES DE ADMISSÃO

do 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

Os alunos que tiverem completado com aproveitamento a 5.ª Classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário e pretenderem ingressar no 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário podem inscrever-se até amanhã, dia 19, para prestarem as respectivas provas de exame de admissão. Estes exames iniciam-se no próximo dia 21.

Homenagem ao eng.

João Correia Dias Urbano

Amanhã, pelas 11.30, realiza-se na Serra da Estrela, no lugar de Lusitanos, uma sessão de homenagem à memória do eng.º João Correia Dias Urbano, técnico cuja actividade se exerceu principalmente no estudo e orientação dos trabalhos de construção das estradas que hoje facilitam o acesso à maior serra do País.

19.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO NORTE

Como já referimos, é já amanhã que, nos jardins da Quinta da Conceição, em Leca da Palmeira, se efectua a 19.ª Exposição Canina Internacional do Norte, patrocinada pela Federação Cinológica Internacional e com a aprovação do Centro Português de Canicultura, em organização da Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos.

A entrada dos exemplares iniciar-se-á pelas 15 horas, começando a sua classificação às 16.

No domingo, pelas 16 horas prosseguirá a classificação para atribuição dos prémios de honra e especiais.

Pelas 18 horas far-se-á o desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios.

GINCANA INFANTIL EM ESPINHO

Compreendido no programa de festas de verão da praia de Espinho, em organização da Comissão Municipal de Turismo da mesma vila, vai realizar-se amanhã, no riuque de matinaem local, uma gincana ciclista infantil.

VISITA AS INSTALAÇÕES DA «SACOR»

As instalações da «Sacor» — Refinaria — em Matosinhos, receberam esta manhã uma demorada visita de algumas altas entidades oficiais e outras individualidades de revelo lidadas aos meios financeiros e industriais do nosso País.

No final, a Empresa obsequiou os seus visitantes com um almoço no Restaurante da Boa Nova, em Leca da Palmeira, o qual está ainda a decorrer à hora do nosso jornal entrar nas máauinas.

A este importante acontecimento nos referiremos mais de espaço.

COLÓQUIO DE ESTUDOS na Associação Lisbonense dos Proprietários

No encontro acerca do Colóquio sobre Política da Habitação promovido pelo Centro de Estudos das Artes da Construção do Instituto da Propriedade Urbana da Associação Lisbonense de Proprietários foram amplamente ventiladas as sugestões para a resolução imediata e indispensável do problema da carência de habitações.

Encarado o enquadramento da habitação no progresso económico e social e no planeamento físico há que serem proporcionados os meios de se poder corresponder ao sector com fórmulas de financiamento atraente com execuções aceleradas, organizações coordenadas com vista a todos os aspectos das implicações do mesmo problema.

Desde as expropriações até à construção, passando pelos projectos, urbanizações, planos, directores, industrialização de materiais, especialização de operariado, cursos de administradores de propriedade, aprovação rápida das intervenções municipais, estudos para a obtenção da rentabilidade normal tudo importa ser revisto e actualizado.

Largamente se debateram problemas agora trazidos francamente ao estudo ponderado e às conclusões mais aconselhadas.

Na reunião da Associação dos Proprietários Lisbonenses falaram os senhores:

Drs. João Afonso Côte-Real, António Corrêa-Caldeira Coelho, D. Branca Possolo C. Faria, dr. D. Maria Alice Vieira da Cruz, D. Maria Amélia Vieira da Cruz, sr. António Rodrigues de Oliveira, dr. Vasco Coelho da Silva, dr. Raul Rodrigues Cohen, engs. Virgílio Ribeiro dos Reis, Augusto Afonso Bastos Junior, dr. Manuel Mendes d'Almeida e dr. João Afonso Vaz.

FESTA NA PRAIA DA AGUDA

No Parque de Recreios da Praia da Aguda, para início da nova época, realiza-se amanhã, sábado, a partir das 22 horas, um festival com fins beneficentes.

BOLETIM DOS BANCARIOS

Está em distribuição o «Boletim do Sindicato dos Empregados Bancários do Porto», órgão oficial da classe e que, além de assunto de carácter puramente profissional, compreende também interessantes secções de aspecto cultural.

CARTAZ (para amanhã)

Teatro — António Pedro — «A raposa e as uvas».

Cinemas — Coliseu — «O mundo maluco»; Rivoli — «Viúvo... mas alegre»; Trindade — «O que elas querem é casar»; S. João — «Jogos perigosos»; Águia de Ouro — «A volta ao mundo em 80 dias»; Olimpia — «Império da selva»; Júlio Dinis — «Django atrai primeiro»; Estúdio — «Obras-primas de Walt Disney»; Vale Formoso — «Encontro com a vida»; Carlos Alberto — «As cartas do Escorpião» e «Modelos de Paris».

Feira Popular — Palácio de Cristal.

Jornal de Coimbra

● CURSO DE FÉRIAS

Centena e meia de participantes, oriundos de vinte nacionalidades, sendo a maior frequência da França, Alemanha e Estados Unidos, como aliás é tradicional, regista já o XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras, cujas aulas prosseguem com normalidade. A primeira visita explicada aos monumentos da cidade realizou-se ontem, à tarde, orientada pelo dr. José de Abreu Barbosa, bibliotecário da Universidade.

Amanhã, deslocando-se em autocarros, os participantes efectuem o primeiro passeio de estudo à região, visitando Condeixa, Conimbriga, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Praia de Mira, Mira e Cantanhede.

● INTERRUÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

No domingo, das 8 às 14 horas, os Serviços Municipalizados procedem ao corte do fornecimento de energia eléctrica às áreas abastecidas pelos postos de transformação: Faculdade de Letras, Alto de Santa Clara, Alto dos Barreiros, Alto do Carapito, Bordalo, Póvoa de S. Martinho do Bispo, S. Martinho do Bispo, Almas de Fala, Fala, Espadaneira, Quinta do Almeque, Panasqueira, Bencanta, Estremão, Casais, Casas Novas, Margem Esquerda do Mondego, Ladeira da Ribeira de Frades e Taveiro de Cima.

Durante o período indicado, as linhas devem ser consideradas como estando em permanente carga.

● CENTRO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL DOUTOR BISSAYA BARRETO

Quatro anos de funcionamento do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto, agora revelado no relatório das actividades do ano findo, são preciosa afirmação das possibilidades de rendimento assistencial do referido Centro, pois, entre 1965 e 1968, registou-se um aumento de mulheres internadas nas clínicas de obstetria e de ginecologia da ordem de mais de mil doentes. E esse rendimento assistencial igualmente se expressa no

PUBLICAÇÕES

Publicações recebidas na nossa redacção:

— International Business Equipment, n.º 7, vol. VI

— Actividade Económica de Angola, n.º 80.

— Boletim da Câmara dos Des-pachantes Oficiais, n.º 207-209.

— Temas Económicos, Sociais, Agrários, n.º 56.

— Ciência e Técnica Fiscal, Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças, n.º 119.

— Boletim do Contribuinte, n.º 572.

— Westinghouse Engineer, n.º 2, 29.º volume.

— Revista de Cavalaria, número de 1968.

Pelo Ministério do Ultramar foi agora publicado o IX volume do Recenseamento Agrícola de Angola (1964-1965), referente à zona dos Gambos-Ochinjau.

Pelo mesmo ministério foi também publicado o volume do Recenseamento Agrícola de Mocim-bique referente à região de Lourenço Marques e ao ano de 1966

O Instituto Nacional de Investigações Industrial, publicou na sua Colecção de Estudos de Produtividade, o estudo de Artur Sampaio, A. Lopes Paulo e M. Alves de Jesus sobre «Medidas Directas de Produtividade na Indústria de Calçado Mecânico».

O mesmo Instituto, e na sua Colecção Informação Técnica, de dicada ao sector metalúrgico pu-

blicou mais os seguintes trabalhos:

«Areas de Moldação, introdução à sua tecnologia», pelo eng. Edilha Matthes; «Ferro Fundido e Inoculação», do eng. José Diogo Costa; «Gitagem de peças vazadas em areia», eng. Edilha Matthes, e «Alimentação de peças vazadas em areia», do mesmo autor.

Da autoria de José Redinha, foi editado um opúsculo intitulado «Palácio dos Governadores de Angola — Notas Históricas e Catalogo-Guia», que se apresenta bem documentado e ilustrado.

É INAUGURADA EM CASCAIS NO DIA 1 DE AGOSTO A FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS

Em Cascais, à entrada da vila, é inaugurada no próximo dia 1 de Agosto a VI Feira do Artesanato Português, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

A semelhança dos anos anteriores a Feira compreende barracas com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha palma, vime e bunho; filigranas; tartaruga e madre-pérola; latão; cordoiro, correeiro e canteiro; esteiras e cestaria; cerâmica, bonecos de barro e de trapos; mobiliário rústico, doces; quinquilharias, etc.

Não faltarão também «stands» do Brasil e das provincias ultramarinas onde os visitantes encontrarão interessantes artigos utilitários e para ornamentação. Os visitantes encontram ao seu dispor também excelentes restaurantes com apetitosos e tradicionais pratos.

A exposição encerra no dia 7 de Setembro e está aberta todos os dias das 4 da tarde à 1 da madrugada.

2 ANOS DE SAUDADE

Passa hoje o 2.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Olga Gonçalves Romão Ferreira Capa, esposa dedicadíssima do nosso amigo Manuel Ferreira Capa, antigo presidente da Câmara Municipal de Braga e figura de grande relevo em toda a região.

CASA RÁDIO

— DE — ANGELO TAVARES GIL

Livraria, Papelaria, Oficina de conserto de canetas

Rua das Flores — Telef. 22677 — FIGUEIRA DA FOZ

Casa SALGUEIRO

SALGUEIRO & C.ª, LDA.

SORTIDO COMPLETO

Cretones — Fazendas brancas — Miudezas e Artigos de Novidade

15, RUA 5 DE OUTUBRO, 14 — Telefone 22 073

FIGUEIRA DA FOZ

EDUARDO MARTINS FERREIRA

ALFAIATARIA - LANIFICIOS

Telefone 22 078

Rua da Oliveira, 21-1.ª

FIGUEIRA DA FOZ

República

Editor: ANTONIO MARCELINO MESQUITA

Propriedade de

EDITORIAL REPUBLICA

Escritório e oficinas:

R. da Misericórdia 116 4.ª — Lisboa

Telefs. 32 51 36 — 32 65 32 — 32 53 24

ANO 59

N.º 13.821

2.ª Série

Preço 1\$00

ESPECTACULOS

Cartaz do dia

ESTREIAS

S. JORGE — «O perigo vem das mulheres»

Segundo de uma série com o mesmo título este filme cuja realização pertence a Ralph Thomas é, como sem especulação se afirma no programa distribuído aos espectadores uma «aventura sem compromisso num espectáculo descomprometido» ou «uma história sem outras consequências que não sejam as de conseguir fuga à realidade mesmo através da inverossimilhança».

Além de e ao cabo, pois, uma película de puro entretenimento na



DALIAH LAVI



BEBA LONCAR

linha «colateral» dos James Bond, especialidade tão do agrado da actual produção norte-americana.

Um «louco» apodera-se do poder através de um engenho de infra-sons com o qual pode dominar o mundo, rodia-se de um exército de belas mulheres, umas «robots» outras mesmo de carne e osso e parte para a conquista do poder e do dinheiro. Entram em acção os serviços de espionagem dos «países civilizados» e, claro, destroem o «louco». Narrado com bom humor, agradável à vista, as belas garotas em biquini e metralhadora, umas más como as cobras outras ingénuas meninas, o filme

cumprir a missão de fazer esquecer as agruras da vida — intenção de tantas obras hoje em dia, como se realmente a gente devesse esquecer as agruras da vida! Enfim...

Na interpretação só há que destacar qual das mulheres é mais insinuante e «gostosa», mas francamente deixamos ao leitor o prazer e o «embaraço da escolha». Além de muitas figurantes tem quatro de primeira linha: Daliah Lavi Beba Loncar Vanessa Howards e Virginia North.

Nos complementos, a reposição do documentário de Lelouch sobre a Volta à França «Por uma camisola amarela». — O. N.

NOTÍCIAS

REPARIÇÃO

no Variedades da Companhia Teatro Alegre

Após uma digressão pela Madeira e Açores, a Companhia de Teatro Alegre, reaparece na próxima semana no Teatro Variedades. Vasco Morgado escolheu para uma curta série de representações uma originalíssima comédia de Alfonso Paso, que trata de um assunto muito sério, mas, tratado a rir — As mulheres têm os mesmos direitos dos homens?

«Os Direitos da Mulher», uma tradução de Henrique Santana, tem no seu elenco os nomes consagrados de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luisa Durão e Benjamim Falcão.

No VASCO SANTANA

«Anatomia de Uma História de Amor»

Como aconteceu com «Bocage Aíma Sem Mundo», primeiro traído para o teatro de Luzia Maria Martins, esta-se a verificar o regresso às plateias de espectadores que já viram «Anatomia de Uma História de Amor». Isto quer dizer que, para lá da surpresa do espectáculo algo fica a acordar novos interesses para uma segunda tomada de posição no debate que se gera em cena: o romance de Romeu e Julieta, imortalizado por Shakespeare é uma história de amor ou de ódio? O que levou os dois amantes de Verona a preferirem a morte à separação, o seu amor apaixonado ou o ódio das suas respectivas famílias? Tema aliciente, por certo, a que a plateia terá de dar resposta.

Cumprindo uma representação homogénea, como é timbre da

Compagnia do Teatro-Estúdio de Lisboa, desdobrando-se em mais de duas personagens, os actores: Helena Félix, Isabel de Castro, Margarida Mauperrin, Joaquim Rosa, Vasco de Lima Couto, Jorge de Sousa Costa, Luís Alberto, Filipe La Féria e o estreado José Manuel Osório.

As 21.45 horas.

NO LAURA ALVES

«Pepsie»

Em 14.ª semana no cartaz do Laura Alves a deliciosa comédia de «boulevard» «PEPSIE» um original de Pierre Bruno com tradução de R. Lobato de Faria. Trata-se na verdade dum espectáculo engraçadíssimo cheio de peripécias cómicas e de crítica mas que nunca atingem o grosseiro. «Pepsie», uma comédia cheia de juventude interpretada por Irene Cruz, João Lourenço, António Anjos, Graça Lobo e David Silva. A encenação é de Jacinto Ramos e as cenas pertencem a João Vieira.

As 20.45 e 23 horas.

SÃO JORGE Telef. Baixa 54154

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)

O Perigo vem das Mulheres

Com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR

(M. 17 anos)

444 As 21.45 horas (Adultos) ELISABETH WIENER e CLAUDE BERRI, no

excepcional filme de amor!

O CASAMENTO

AR CONDICIONADO

CONDES Telef. 32 25 23 32 67 10

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Para todos)

O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

O GRANDE ESPECTACULO DAS FEIRAS! OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR

MONUMENTAL Telef. 55 51 4 HOJE, às 20.45 e 24 n.

VASCO MORGADO APRESENTA A 1.ª REVISÃO DOS PARODIANTES DE LISBOA

RI-TE, RI-TE

com CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atrações Luís Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS Um Corpo de Baile Internacional Direcção de PAULO RENATO (P.ª Adultos) Domingo, à tarde, às 16 h. AS SEGUNDAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

«O Inseparável» de Augustina Bessa Luís na Estufa Fria

A peça de Julho a apresentar na Estufa Fria pela Companhia de Teatro Popular intitula-se «O Inseparável», em 3 actos, de Augustina Bessa Luís. Será representada durante dez noites, a partir de depois de amanhã (domingo). No desempenho entram, além do director da Companhia, Augusto de Figueiredo, Madalena Sotto, Ivone de Moura, Herminia Tojal, Fernando Figueiredo, Graça Vitória, Carlos Duarte, Andrade e Silva e António Machado.

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
REUNIAO DAS FAMILIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA: QUINZE TOSTOES
Habilite-se ao sorteio de uma **MOTORIZADA CASAL**, oferta da **METALURGICA CASAL**, de Aveiro

NO MONUMENTAL «Ri-te, Ri-te»

Mais uma vez — e mais do que nunca — a qualidade plástica «dos cenários e figurinos e dos bailados» que esta nova revista fica a dever o que, inegavelmente, tem no seu atractivo, lado a lado com a graça e o espirito do poema dos Parodiantes de Lisboa, assim como a música e a fantasia desta espectacular revista de Vasco Morgado «Ri-te, Ri-te». Lisboa coloca-se assim a par das grandes super realizações musicais da Europa. Ao apresentar-se este espectáculo solicita-se à S.E.I.T., à Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e a todo o público e, muito especialmente, às entidades ligadas ao Turismo, o obsequio da imediata divulgação do alto nível espectacular desta superprodução musical que vem engrandecer o Teatro em Portugal. No elenco de «Ri-te, Ri-te» os nomes de Camilo e Florbela no comando do cartaz, com Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes Alice Carla e Marília Gama, Mascarenhas, Miguel e Barra, um friso das mais belas mulheres, um corpo de baile internacional formado por 25 figuras, e ainda as atrações Conjunto Musical «Hidrov», e Paula Ribas a mais internacional das cançonetistas portuguesas. Todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 horas.

I Festival Internacional do Filme Turístico

A prosseguir o programa do I Festival do Filme Turístico, exibem-se hoje, às 21.30, no antigo edifício do Casino do Estoril, três filmes belgas, dois austríacos e dois japoneses. As exhibições de filmes terminam amanhã com uma sessão extra-concurso, às 18 horas, e a sessão do concurso às 21.30 horas.

VOX As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE EXITO!

SILVA KUSCINA — JEAN SOREL e GABRIELE FERZETTI

OS PROTAGONISTAS

UMA EXTRAORDINARIA E EXCITANTE AVENTURA Scope — Col.

MUNDIAL Telefone 53 87 43 As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin e Janet Leigh no emocionante filme

PSICO

Um filme de mestre Alfred Hitchcock

AR CONDICIONADO

POLITEAMA Telefone 32 63 05 HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME DE ACÇÃO «EXPLOSIVA»

COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS

Com Tony Kendall e Brad Harris (Col.) (M. 12 anos)

ROMA Telefone 12 77 78 As 15.30 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA DE PLENO EXITO

De novo a excepção obra-prima de Luciano Visconti

ROCCO E SEUS IRMAOS

AR CONDICIONADO

AVIS Telef. 471 63

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme delicioso que reúne pela primeira vez três ídolos da canção!

DE BRAÇO DADO

Com Masstel — Bruno Lomas — Micky e «Los Tonys»

TIVOLI Telef. 50595

As 9.30 da noite

JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no generoso filme de acção que reaparece

A Terra das Mil Aventuras

(Majores de 17 anos)

ODEON Telefone 52 62 83

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas

ENCONTRO COM A VIDA

com Maria Dulce — Rogério Páulo — Luz Veloso — Curado Ribeiro

UMA HISTORIA DA VIDA REAL Agora para 12 anos



HOJE

I PROGRAMA

19.00: Abertura; 19.02: Juventude no Mundo; 19.30: Teleanal; 19.50: Vida sã em corpo sã; 20.05: Cartaz TV; 20.35: Eurovisão - O voo da Apollo 11; 21.00: Teleanal; 21.35: Recital; 22.00: Noite de cinema - Almas em Fúria; 00.00: Marcha do Mundo - serviço informativo que inclui a reportagem do dia da Volta à França em Bicicleta; 00.20: Eurovisão - transmissão directa de bordo da «Apollo 11» já em órbita lunar; 01.00: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Teleanal; e Boletim Meteorológico; 21.30: Folhetim; 21.55: ZIP-ZIP. Programa de Raul Solnado, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e Baptista Rosa; 23.50: Fecho.

AMANHÃ

I PROGRAMA

14.50: Abertura e Eurovisão - Automobilismo. Transmissão directa de Silverstone do Grande Prémio da Grã-Bretanha; 17: Daktari - série juvenil; 17.50: Telesporto; 18.15: Projecto Apollo - Destino Lua. Programa dedicado às conquistas espaciais; 19.05: Nos bastidores da aventura; 19.30: Teleanal; 19.45: Diálogos de sábado; 20: Ao serviço da nação; 20.20: Mesa redonda - O voo da «Apollo 11»; 20.50: Eurovisão - O voo da «Apollo 11». Transmissão directa desde o módulo de Comando da Apollo 11 durante a 2.ª revolução lunar; 21.30: Teleanal e Boletim Meteorológico; 21.55: TV Clube - com Mara Abrantes. Acompanhamentos pela Orquestra de Jorge Machado; 22.20: TV 7 - revista da semana; 22.50: «O Fugitivo» - série dramática; 23.50: A Marcha do Mundo - serviço informativo que inclui a reportagem do dia da Volta à França em bicicleta; 00.10: Fecho.

II PROGRAMA

21.20: Teleanal e Boletim Meteorológico; 21.50: Túnel do Tempo - «Uma aventura no Oeste»; 22.40: Tempo internacional; 23: Variedades - «Estúdio C». Participam: António Calvário, Fernanda Maria, Arthur Garcia, Maria Valejo; Nicolau Breyner, Mimi Gaspar, Simone, Alice Amaro e Maria da Fé. Colaboram também: António Luís Gomes, António Chalhinho, Francisco Carvalhinho, Adelino dos Santos, Acácio Rocha, Américo Silva, Francisco Peres, Martinho d'Assunção, Hermenegildo Lopes, José Maria Nóbrega e Liberto Conde, além dos maestros Tavares Belo e Ferrer Trindade; 00.50: Fecho.

BIBLIOTECAS

Bibliotecas Municipais dos Bairros de Alvalade, das Furnas, dos Olivais, da Junqueira, da Avenida Fontes Pereira de Melo e de Pedrouços, das 9 às 12, das 14 às 17 e das 20 às 22 horas, todos os dias, úteis, excepto aos sábados em que abrem às 10 e fecham às 12 horas. Junta da Freguesia das Mercês, Travessa das Mercês, 23, às segundas, quartas, quintas-feiras e sábados, das 10 às 22.

AGENDA DO DIA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

(Para maiores de 12 anos)
OPERA
TRINDADE - 21.30 - «Werther».
CINEMAS
MONUMENTAL - 15.15 e 21.30 - «Spartacus».
ODEON - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Encontro com a vida».
EUROPA - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Encontro com a vida».
CONDES - 15.15, 18.15 e 21.30 - «O melhor de Bucha e Estica».
TIVOLI - 15 - «O dia mais longo».
AVIS - 15.30 e 21.45 - «De braço dado».
POLITEAMA - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Comissário X no vale das mil montanhas».
ESTUDIO - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O deserto maravilhoso».
IMPERIAL - 15 e 21 - «A morte espantosa».
LYS - 15 e 21 - «Um pirata invisível».
MOSCÁVIDE - 21 - «Cartouches».
CASCAIS - 21.30 - «O grande amor».
ROYAL - 15 e 21 - «Caga ao outro».
UNIAO PIEDENESE - 21.30 - «Nas asas do amor».
ESPLANADA ESTORIL - 21.30 - «Olho por olho».
PROMOTORA - 15 e 21 - «Como matel Rasputine».
(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MONUMENTAL - 20.45 e 23 - «Ritmo».
LAURA ALVES - 20.45 e 23 - «Pep-sica».
CINEMAS
S. JORGE - 15.15, 18.15 e 21.30 - «O perigo vem das mulheres».
S. LUIZ - 15.15 e 18.15 - «Espia sem nome».
ALVALADE - 15.45 - «Esta noite, não».
IMPERIO - 15.15 e 21.30 - «Doce Novembro».
POLITEAMA - 18.30 - «Caminho para dois reinos».
ESTUDIO 444 - 15.30 e 18.30 - «Como se eu fosse um espião».
MUNDIAL - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Pisco».
ROMA - 15.30 e 21.30 - «Rocco e seus irmãos».
VOX - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Os prigionistas».
RESTELO - 21.30 - «Ladrão roubado».
EDEN - 15.15 e 18.30 - «O roubo da Pietra».
AMADORA - 15 e 21.15 - «Jogos perigosos».
LUMIAR - 21.30 - «Os voluntários».
PAREDE - 21 - «Só se vive duas vezes».
CASINO ESTORIL - 17 e 21.30 - «O doce corpo de Deborah».
DAMAIA - 21.30 - «O salto».
JARDIM - 15 e 21 - «O presidiário».
LISBOA - 21.30 - «Bonacas de carne».
PARIS - 15 e 21 - «Resgate humano».
TIVOLI - 21.30 - «A terra das mil aventuras».
IDEAL - 15.15 e 21 - «O vale das bonacas».
ARCO-IRIS - 15 e 21 - «Operação dos piratas».
SALAO LISBOA - 14 e 19 - «Fanny».

RADIO

1.º Programa Metropolitano para o dia 19 de Julho de 1969

7: Abertura da estação; 7.05: Noticiário - Boletim Meteorológico especialmente destinado à frota de pesca - Programa da manhã; 7.15: Rádio Rural - Programa da manhã; 8: Jornal da manhã - Programa da manhã; 9: Noticiário - Movimento dos navios e aviões - Programa da manhã; 10: Noticiário - Resumo do programa - Rádio educativa; 10.30: O Homem e a Sociedade; 10.50: Ritmo de Slow; 11: Noticiário - Cartaz dos espectáculos; 11.10: Música no trabalho; 11.45: Educação Física; 12: Noticiário - Revista da Imprensa do Norte; 12.10: Variedades; 12.30: Os nossos compositores; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa - Música só música; 13.30: Folhetim «Tristezas à Beira Mar»; 13.50: Tempo de jazz; 14.20: Panoramas da História; 14.40: Fados; por António Mourão; 15: Noticiário - Para o Progresso do País; 15.15: Música ligeira portuguesa; 15.30: Portugal desconhecido; 15.45: Fim de semana; 17: Noticiário - Fim de semana; 18: Noticiário - Resumo do programa; 18.05: Música de filmes; 18.15: Emissão infantil; 18.45: Vedetas «pop»; 19: Noticiário regional - Cartaz dos espectáculos; 19.45: Rádio Rural - Música só música; 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa - Actualidades musicais; 20.40: Folhetim «Tristezas à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21.30: Música ligeira; 21.45: Transmissão do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, do 9.º Festival da Canção Portuguesa (1.ª parte); 22.30: Noticiário; 23.45: 2.ª parte do 9.º Festival da Canção Portuguesa; 24: Noticiário - Programa da noite; 01.00: Noticiário - Programa da noite; 01.50: Últimas notícias; 02.00: Fecho.

2.º Programa

8: Férias em Portugal (programa para os turistas); 9: Resumo do programa - Canções espanholas na Corte de França; 9.20: Duas sonatas para violoncelo e piano; 10: Os grandes solistas; 10.30: 3.º e 4.º actos da ópera «Otelo»; 12: Música de câmara; 12.30: Cânticos; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa - Música instrumental; 13.30: Música sinfónica; 14.30: Te Deum; 14.45: Concerto; 15.15: A ópera «Um Dia de Reinado»; 17.25: Concerto para violoncelo e orquestra; 18: Abraço na distância; 18.20: Música de piano; 19: O maestro Wilhelm Furtwangler; 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa - Música de arco; 20.30: Ciclo de melodias; 20.53: A orquestra do Maio Musical Florentino; 21: Concerto; 21.29: Concerto em dá maior; 21.45: O gosto pela música; 22.06: Polaca n.º 1; 22.15: Música coral sinfónica; 22.58: Resumo do programa; 23: Concerto; 00.10: Sonata; 00.28: Quinteto n.º 3; 00.50: Últimas notícias; 01.00: Fecho.

(Para maiores de 17 anos)

ESTUDIO - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O deserto maravilhoso».
IMPERIAL - 15 e 21 - «A morte espantosa».
LYS - 15 e 21 - «Um pirata invisível».
MOSCÁVIDE - 21 - «Cartouches».
CASCAIS - 21.30 - «O grande amor».
ROYAL - 15 e 21 - «Caga ao outro».
UNIAO PIEDENESE - 21.30 - «Nas asas do amor».
ESPLANADA ESTORIL - 21.30 - «Olho por olho».
PROMOTORA - 15 e 21 - «Como matel Rasputine».
(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MONUMENTAL - 20.45 e 23 - «Ritmo».
LAURA ALVES - 20.45 e 23 - «Pep-sica».
CINEMAS
S. JORGE - 15.15, 18.15 e 21.30 - «O perigo vem das mulheres».
S. LUIZ - 15.15 e 18.15 - «Espia sem nome».
ALVALADE - 15.45 - «Esta noite, não».
IMPERIO - 15.15 e 21.30 - «Doce Novembro».
POLITEAMA - 18.30 - «Caminho para dois reinos».
ESTUDIO 444 - 15.30 e 18.30 - «Como se eu fosse um espião».
MUNDIAL - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Pisco».
ROMA - 15.30 e 21.30 - «Rocco e seus irmãos».
VOX - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Os prigionistas».
RESTELO - 21.30 - «Ladrão roubado».
EDEN - 15.15 e 18.30 - «O roubo da Pietra».
AMADORA - 15 e 21.15 - «Jogos perigosos».
LUMIAR - 21.30 - «Os voluntários».
PAREDE - 21 - «Só se vive duas vezes».
CASINO ESTORIL - 17 e 21.30 - «O doce corpo de Deborah».
DAMAIA - 21.30 - «O salto».
JARDIM - 15 e 21 - «O presidiário».
LISBOA - 21.30 - «Bonacas de carne».
PARIS - 15 e 21 - «Resgate humano».
TIVOLI - 21.30 - «A terra das mil aventuras».
IDEAL - 15.15 e 21 - «O vale das bonacas».
ARCO-IRIS - 15 e 21 - «Operação dos piratas».
SALAO LISBOA - 14 e 19 - «Fanny».

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Nos termos e para os fins do art.º 263.º, n.º 1 e 2, do Código de Processo Civil dá-se público conhecimento de que OFELIA DA SILVA MELO FORTUNA, casada proprietária, residente na vivenda Ninita, Alapraia, São João do Estoril notificou judicialmente em forma avulsa o seu marido MANUEL ALVARO BRAS FORTUNA, proprietário, residente em Lisboa na Av. dos Estados Unidos da América, n.º 10/r/c e escritório na Praça Duque da Terceira, n.º 11-3.º Esq. de que por aquele meio lhe revogou todas as procurações outorgadas a favor dele, para geral administração civil ou para qualquer outro fim, designadamente a que lhe deu poderes para outorgar a disposição, alienação ou oneração de quaisquer bens nos termos e nas cláusulas que entendesse, ficando ele assim impedido de praticar quaisquer actos ou assinar quaisquer documentos para a realização de quaisquer contratos como representante e mandatário de sua mulher. E conforme se verifica do original da mesma notificação, e da certidão do respectivo Senhor Oficial de Diligências, a dita notificação foi efectuada por intermédio da 3.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa no dia 15 do corrente mês de Julho.

Fernando Luso Soares

Segue-se o reconhecimento.
Lisboa, 8.º Cartório Notarial, 17 de Julho de 1969.
O Ajudante do 8.º Cartório
Hegivel

FARMACIAS

TURNO L - Dos Olivais, Rua Alves Gouveia, 19, tel. 311237, Ascenso, Rua 27, 41 (Br.º da Encarnação) tel. 311216; Salter, R de Xabregas, 63-65, tel. 381185; S. Tomé, Estr. do Desvio, lote 12-C, tel. 790704; Alameda, Alam. das Linhas de Torres, 201-B, tel. 790942; Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C tel. 776358; Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A, tel. 722368; Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suga, 12, tel. 727721; Avis, Av. de Roma, 56-B/C, tel. 715370; Lisboa, Rua Cláudio Nunes, lote 2, tel. 703393; Sousa, Estr. de Benfica, 429-431, tel. 789927; Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide), tel. 780181; Aguiar, Av. Columbo Bordoal Pinheiro, 8-A tets. 764196-764629; Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C, tel. 631699; Teles, Rua João de Barros, 2, tel. 638249, Sepol. Calc. da Boa Hora, 94-A tel. 631958; Nogueira, Rua da Creche, 2, tel. 631635; Lealdade, Rua do Olival, 226, tel. 663441; Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B, (cont. da Rua Almeida e Sousa), tel. 671667; Castro Fonseca, Rua 4 de Infanteria, 28-A, tel. 688857; Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à R das Amoreiras), tel. 680627; Lab Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A tel. 682333; do Bairro Azul, Av. Ressa-no Garcia 7-A, tel. 51451; Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A, tel. 763107; das Avenidas, Av. da República, 27-A, tel. 533688; Império, Ld.ª R. Filipe Folque, 40-A/B, tel. 48002; dos Capuchos R. Luciano Cordeiro, 2-A, tel. 52076; Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, tel. 774920; João XXI Av. João XI, 16-A, tel. 726462; Palma, Av. Duque de Avila, 25-31, tel. 47088; Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (à Estefânia), tel. 44438; Matos, Rua Alvaro Coutinho, 10, tel. 40471; Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (à Picheleira), tets. 728395-720703; Oriente, Rua Lopes, 120, tel. 843381; Carrondo, Rua Pe. Sena Freitas 10-A (à igreja da Penha de França), tel. 842518; Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B tel. 722868; St.º António, Rua Dr. Leite de Vasconcelos, 72-C, tel. 862333; do Monte, Rua da Senhora do Monte, 30-A/B tel. 867842; Rosa & Viegas, Rua de S. Vicente, 31, tel. 864351; Bastos Andrade, Calc. de St.º André, 107-111 tel. 860350; Nacional, Rua S. João da Praça, 26, tel. 863632; Central da Lapa, Ld.ª, Rua dos Navegantes, 10, tel. 661734; S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100, tel. 325318; do Combro, Calc. do Combro, 78, tel. 326059; D. João V, Rua D. João V 16-C, tel. 682772; Nacional, Rua do Salitre, 7, tel. 46858; Americana, Calc. de Santana, 3, tel. 863984; Costa, Praça da Figueira, 6-B/C, tel. 328381; Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24, tel. 323540 - A.
Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), Praça da Alegria, 26, tel. 327415. Posto de socorros permanente. Serviço de enfermagem ao domicílio a qualquer hora do dia ou da noite.
OUTRAS LOCALIDADES
ALGES - Branco, telef. 112831.
ALGUEIRAO - Quinta, tel. 4910012.
ALHOS VEDROS - Gusmão telef. de 24420.
ALMADA - Algarve, tel. 270271.
ALMADA, ALGEME - Moderna tel. 494024.
AMADORA - Cavaco, telef. 930019, Fátima, telef. 932485 e Constança, telef. 931149.
AMOREIRA (Alcabideche) - Amoreiras, telef. 262313.
BAIXA DA BANHEIRA - Altaga, telef. 24304.
BARREIRO - Normal, tel. 2273075.
CASCAIS - Marginal, tel. 284978; A Costa, tel. 280214.
CAXIAS - Nova, telef. 242839.
CHARNECA DO LUMIAR - Nova do Charneca, telefone 2518726.
COLARES - Colares, telef. 290028.
COVA DA PIEDADE - Cerqueira Afonso, telef. 270254.
ESTORIL - Marques dos Santos, (Alto), tel. 260116.

República há 30 anos

18 de Julho de 1939

TERMINOU A CONSTRUÇÃO DA «MURALHA DE OESTE» (LINHA SIEGFRIED)

BERLIM, 18 - Num artigo publicado no «Militär Wochenblatt», o general-engenheiro Jacob diz que fundaram as obras da «Muralha de Oeste», a qual afirma-se é inexpugnável. Nessas formidáveis fortificações que constituem a «Linha Siegfried», foram gastas seis milhões de toneladas de cimento e 25 milhões de pés cúbicos de madeira, esta para ser utilizada nas bases. Um terço de todas as máquinas misturadoras de cimento existentes na Alemanha foram empregadas naquelas obras.

Durante os trabalhos estiveram empregados, no transporte de material, 8 mil vagões, 15 mil camións e inúmeros barcos que navegavam pelos rios e canais. Gastaram-se três milhões de rolos de arame farpado nos locais reservados à infantaria. Deram o seu curso às obras, desde 6 de Outubro, 532 mil homens, 90 mil dos quais pertencentes à engenharia militar e 100 mil ao Serviço do Trabalho. - A.

A ALEMANHA DESEJA A PAZ...

BERLIM, 18 - Os jornais frisam o facto do general Branchitsch, comandante supremo do Exército, ter começado a gozar férias de algumas semanas, dizendo que isso é a melhor prova de que o Reich - contra o que se diz no estrangeiro - não alimenta sonhos agressivos contra quem quer que seja. Acrescentam que o próximo congresso do Partido, a realizar de 2 a 11 de Setembro, se denominará Congresso da Paz. - A.

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table with 2 columns: Service Name and Phone Number. Includes Sapadores Bombeiros, Bombeiros Vol. de Lisboa, Bombeiros Vol. da Ajuda, Bombeiros V. do Beato e Olivais, Bombeiros V. Lisbonenses, Bombeiros V. C Ourique, S. O. S. - Sanguo oxigénio e soros, Centro de Intoxicações, A. C. P. - Pr. Socorros sócios, Enfermagem permanente, Análises, raios X sangue, Posto de Socorros dos B. V. L. transfusões, soros e oxigénio, Cruz de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Hospital de S. José, Hospital de Santa Maria, Polícia S. Pública, P. S. P. - Serviço de Emergência, Polícia Viação e Trânsito, Polícia Internacional, Polícia Judiciária (Piquete), Caminhos de Ferro (Informações), Polícia Marítima, Companhias do Gás e Electricidade, Companhia das Águas.

MONTIJO - Moderna, tel. 430156.
OBRAS - Godinho, tel. 243000.
PAUL DE ARCOS - Trindade, telef. 442054.
PAREDE - Macau, tel. 447183.
PONTINHA - Pontinha, telef. 40020.
QUELUZ - Gil, telef. 250117 e Simões Lopes, telef. 250123.
SELXAL - Soromenho, telef. 221850.
SESIMBRA - Leão, telef. 228025.
SINTRA (Vila) - Misericórdia, telefone 980391.
S. PEDRO DE SINTRA - Valentim, telef. 980456.

FIGUEIRA DA FOZ

— superior em clima a Biarritz e Nice

O que principalmente faz da Figueira da Foz um centro de atracção turística é a benignidade do seu clima, que é quase único em todo o Mundo. Na praia da Figueira pode-se tomar banho tanto no Verão como no Inverno.

De resto, a Figueira possui dias de sol em maior número do que as mais afamadas estâncias balneares, como Biarritz, Nice ou San Sebastian.

Tem uma vida comercial e industrial importantíssima, a par de riquezas económicas que lhe proporcionam um certo ar de luxo e desafogo.

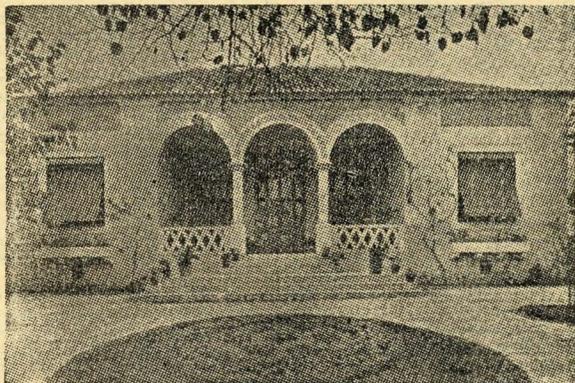
Da Serra da Boa Viagem pode-se fruir uma panorâmica deslumbrante: Cabo Mondego, com as suas minas e farol de rotação na Muraceira, onde se vê a preparação do bacalhau e o panorama geral da cidade; e o pitoresco de Vila Verde, Caceira, Alhadás e Tavares.

No panorama local, pode afirmar-se que, para além de todos os condicionalismos, se caminha, na verdade, numa era de reapetrechamento, que se enquadra nas modalidades atrás descritas, onde é por demais evidente, por exemplo, a da urbanização; mas outras há onde muito está por fazer. Supomos ser imprescindível estimular o investimento ao capital privado, mas este estímulo, estamos em crer, terá que ser fomentado pelos organismos oficiais, para tal concedendo facilidades ou possibilidades francamente atractivas.

Numa área de tão rico potencial turístico, será difícil fomentar e criar condições de acessibilidade às iniciativas privadas, que para ali tanto necessitam ser encaminhadas?

Uma cidade como Figueira da Foz tem todos os dias novas solicitações.

No País, não tem rival — é, incontestavelmente, a maior



FIGUEIRA DA FOZ — 2.º Jardim Escola João de Deus, no Viso

Papelaria MODERNA

Manuel Duarte Carvalho, Herdeiros

Papelaria — Livraria — Tabacos — Artigos fotográficos
A melhor colecção de postais da Figueira da Foz

RUA 5 DE OUTUBRO, 28-29

Telefone 22198

FIGUEIRA DA FOZ

TABACARIA AFRICANA

ANTÓNIO CORDEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros — Jornais e Revistas

TELEFONE 22140

Rua Cândido dos Reis, 75-77 FIGUEIRA DA FOZ

Casa RAMA

OCULISTA — ÓPTICA MÉDICA

Rigoroso aviamento receituário médico — A mais moderna aparelhagem — Depositário das lentes American optical, Zeiss e Bauch & Lomb

Praça Nova, 6 — Cais (ao redondo) — Telefone 22437

FIGUEIRA DA FOZ

LOPES FETEIRA

MÉDICO

CONSULTÓRIO RESIDÊNCIA

Rua Bernardo Lopes, 63 Rua da Liberdade, 3

Telefone 22477

FIGUEIRA DA FOZ

Joaquim C. Feteira, Herdeiros

CASA FUNDADA EM 1893

Garratas e Garrafões aos preços e condições das Fábricas

Rua 5 de Outubro, 24

Telefone 22173

FIGUEIRA DA FOZ

CERQUEIRA DA ROCHA

ADVOGADO

PRAÇA 8 DE MAIO
FIGUEIRA DA FOZ

ADELINO MESQUITA

ADVOGADO

TELEFONES:

RESIDÊNCIA: 22627
ESCRITÓRIO: 22079

FIGUEIRA DA FOZ

VISITE A FIGUEIRA DA FOZ

ZONA DE JOGO E DE TURISMO

MAR	DIVERSÕES	TEATRO
SERRA	DESPORTOS	CINEMAS
RIO	CAMPISMO	PISCINAS

O GRANDE CASINO PENINSULAR

está aberto de 1 de Maio até 31 de Outubro
com

BAILES — CINEMA — FOLCLORE — VARIEDADES

NA «BOITE»
Orquestra permanente
«Ballets»

SALÃO DE JOGOS
Aberto todos os dias
das 16 às 3 horas

Almeida Carvalho & Gaspar

ARMAZEM DE VINHOS, BATATAS E SAL

TELEFONE 22822

Rua Dr. Duarte Silva, 28 — Rua Fernandes Tomás, 12
FIGUEIRA DA FOZ

FRANCISCO MARIA DE CARVALHO

Solicitador Encartado

Rua Detrás da Alfândega, 22 Telefone 22055
FIGUEIRA DA FOZ

ANTÓNIO CAIANO & C.A, L.DA

ARMAZÉM DE FAZENDAS DE ALGODÃO

TELEFONE 22573

Rua da República, 182 FIGUEIRA DA FOZ

A. OLIVEIRA CUSTÓDIO

MÉDICO

ALHADAS DE BAIXO	FIGUEIRA DA FOZ
Consultas das 9 às 13 h.	RUA DO COTOVELO, 1-2.º
Chamadas pelo Tel. 93102	Consultas das 15 às 19 h.
	Chamadas pelo Tel. 22541

RODRIGO SANTIAGO

MÉDICO

VARIZES — HEMORROIDAS

Consultas das 10 às 13 e das 15 às 17

Rua Cândido dos Reis, 147 Telefone 2 443
FIGUEIRA DA FOZ

Antiga Casa ENCARNAÇÃO

de J. TEIXEIRA, LDA.

Mercearias finas — Vinhos engarrafados de todas as marcas
RUA DOS BANHOS, 100-110 TELEFONE 22031
FIGUEIRA DA FOZ



UMA CAMPANHA EM MARCHA
Pró-Casa-Biblioteca
Tomaz da Fonseca

A campanha Pró-Casa-Biblioteca Tomaz da Fonseca, é uma realidade viva que se afirma dia após dia, em todos os pontos do País, como se tem verificado nas listas de subscritores que publicamos.

Inserimos hoje a lista n.º 24. Transporte, 32.875\$00. Rui F de Mesquita Figueiredo (Coimbra), 20\$00; Adelino Pinto Angelo (Coimbra), 20\$00; Alfredo Pedrosa (Coimbra), 20\$00; José Augusto Duarte (Coimbra), 10\$00; Mário Ferreira (Coimbra), 20\$00; prof. João Ottevaere (Coimbra), 20\$00; Abel Alves Ribeiro (Coimbra), 10\$00; Luís Fernando Dalot (Vieira do Minho), 20\$00; Anibal Vilela (V. do Minho), 20\$00; Domingos Silva (V. Minho), 20\$00; Maria Julia Alves Martins (V. Minho), 25\$00; Maria Luísa Alves Martins (V. Minho), 25\$00; Vasco Vieira Antunes (V. do Minho), 20\$00; Alberto Carlos Ribeiro (V. Minho), 10\$00; Anibal Augusto Pereira (V. Minho), 10\$00; Manuel Almeida (V. Minho), 20\$00; Luis António Pereira (V. Minho), 10\$00; Manuel de Sá Ferreira (Vila da Feira), 10\$00; Dr. Arnaldo Santos Coelho (V. da Feira), 10\$00; Abel Silva Pinheiro Jr. (V. da Feira), 50\$00; Dr. Alcides Strech Monteiro V. da Feira, 10\$00; António Lamoso R. Castro (V. Feira), 10\$00; João Ribeiro Silva Vilaca (V. da Feira), 10\$00; prof. Marcília da Rocha Ferreira (Lamego), 50\$00; José Manuel Almeida (Lamego), 20\$00; Carlos Manuel (Lam.), 10\$00; José Fonseca Andrade (Lamego), 50\$00; António Fernandes Figueiredo (Lam.), 20\$00; Gregório Correia Alves (Lam.), 10\$00; António Aires Gomes (Lam.), 10\$00; Adriano Alves Soares (Lam.), 10\$00; António Figueiredo (Lamego), 20\$00; João Anunciação (Lamego), 20\$00; João Araújo Ferreira (Ponte de Lima), 50\$00. A Transportar, 33.995\$00.

Todas as listas originais com os nomes dos subscritores serão arquivadas na Casa-Biblioteca a testemunhar que a instituição cultural que perpetua o nome de Tomaz da Fonseca é uma obra colectiva do povo português.

Nas próximas listas continuar-se-ão a publicar os nomes dos subscritores de Vieira do Minho, Vila da Feira e do Algarve.

Recomenda-se que as listas sejam enviadas em carta registada e sempre acompanhadas de uma cópia dos nomes.

As pessoas interessadas em cooperar na subscrição podem requisitar as respectivas listas para Dr. Augusto César Anjo — Viseu.

Da Covilhã ao Fundão — as gentes e os campos

Quem nos dias da semana ou mesmo aos domingos se dispuser a ir por essas aldeias fora, encontrará os adros vazios e as casas trancadas. Se vida ainda existe, nesta época do ano, nas aldeias, é à noitinha: de regresso dos campos, há gente idosa que descansa algumas horas depois da ceia, sentada à porta ou até dormindo nas vielas. E sobretudo a essa hora, depois de tanto cansaço, que à mente ocorrem todas as recordações tristes. E filhos, e netos, e parentes, todos são invocados, num monólogo que só eles compreendem.

As aldeias de hoje são em tudo diferentes das de ontem. Com a abalada da rapaziada nova para as Áfricas e para a estranja, tudo se mudou. As festas já não há quem as arremate e assim os santos oragos permanecem quados. Nesse tempo, em que os andores eram disputados, bailava-se comia-se, rezava-se e ia-se para o céu...

O concelho do Fundão é fértil na exportação de pessoal para o estrangeiro. A Capinha, feudo de meia dúzia de casas fortes, é conhecida pelo «Centro Internacional da Capinha». Por altura do Natal, falam-se lá todas as línguas. Só não partiram ainda alguns velhos.

Portugal, actualmente, é das nações do mundo que conta com mais população envelhecida. O país assiste, impotente, a essa largada de gente nova, fica sem braços válidos, e cada vez mais pobre.

Urge remediar este mal, criando condições dignas de sobrevivência para todos os portugueses.

Com reflexos imediatos deste êxodo, aí estão os campos das Beiras votados ao abandono. Plantas parasitas, silvados espessos, moitas, figueiras bravas, substituem o que dantes era só verdura e mimos da terra. Pagar adubos, amanho os campos, pagar jornas, andar de mãos postas à procura do pessoal, é muito trabalho para pouca ganância.

Os feitores mais atastados, os que ainda teimam, vão substituindo aos poucos os processos tradicionais do cultivo das terras. É uma substituição demorada, excessivamente lenta e que custa os olhos da cara.

Porém, muitos trabalhos apresentam todas as suas características originais. A ceia, trabalho talvez dos mais árduos é feita manualmente. Nas Beiras, o preço das jornas anda entre os sessenta e os noventa escudos diários. Os ceifeiros têm quatro refeições ao dia e ao garrafão tem que andar sempre na frente. O vinho, para quem queira fazer cálculos, mais exactos, custa esc. \$20 cada litro, já baptizado e com taras a devolver...

Quem ganha com isto? O intermediário vai daqui para as terras ribatejanas, vai para Lisboa, em busca das «novidades» que depois vende a outros. «Repúblicas», ao longo dos anos, pela pena de alguns dos seus mais experimentados colaboradores, tem apontado as Cooperativas como o processo mais manifestamente conducente à extirpação de todas as sanguessugas...

ANTONIO SIMOES

Celebrou-se hoje o «Dia da Cavalaria»

Celebrou-se hoje, em todas as unidades da respectiva arma, o Dia da Cavalaria.

De manhã, o director da Arma presidiu a uma romagem à campina de Mouzinho de Albuquerque, no cemitério dos Prazeres, e a uma festa de confraternização entre os Regimentos de Lanceiros 2 e de Cavalaria 7.

Na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, efectuou-se uma cerimónia durante a qual foram condecorados alguns militares, seguida de desfile das forças em paradas.

Uma delegação da direcção da Arma de Cavalaria entrega, também, no dia 21, às 17 horas, na Cruz Vermelha Portuguesa, um doativo para a campanha «Um escudo para um casa».

Nova unidade industrial da Vicar

Inaugurou-se hoje, às 17 horas, na Fonte da Telha, ao quilómetro 138.400 da Estrada Nacional n.º 10, uma nova unidade industrial da Vicar — A Vidreira Central de Almirante Reis, Lda. Assistiu ao acto inaugural o director-geral dos Serviços Industriais em representação do Secretário de Estado da Indústria.

Mário Ventura no Ateneu de Leiria

O romancista e nosso colega na Imprensa, Mário Ventura Henriques orientará, esta noite, no Ateneu Desportivo de Leiria, uma conversa cujo tema a assistência poderá escolher entre os seguintes: «Turismo e anti-turismo»; «O que é um romance, uma novela ou um conto?»; «Um jornal — o que é? O que deve ser?».

correio de ontem

SISTEMA INFALÍVEL PARA LEVAR O «TOTOBOLA» À BANCARROTA

Um algarvio, radicado há 28 anos em Lourenço Marques, afirma-se possuidor de um sistema infalível baseado no princípio matemático da regra de três simples que lhe permitirá — assim o afirma — ganhar todas as semanas com o número de colunas que lhe aprouver e em função das quantias que se dispuser a gastar.

A fim de abranger Portugal, Espanha, Itália e Inglaterra, o «perigoso» totobolista tenciona montar escritórios em Lisboa, Badajoz e Roma. Quanto à Inglaterra, não julga necessário manter escritórios, uma vez que o

pagamento dos prémios é feito 48 horas depois.

Carlos Pedro, que tem sido perseguido pela pouca sorte na maioria das empresas e dos negócios em que se tem metido, já recusou uma proposta de 5000 e outra de 10.000 contos para ceder definitivamente o sistema que inventou, garantindo, embora, que não volta a jogar. Isso dá bem tacia da confiança que deposita no seu invento que, afirma, deixará de utilizar quando tiver ganho 50 a 60.000 contos.

Entretanto está já pronto, para a «conquista» da metrópole.

FOGO

Elevam-se a cerca de 2500 contos os prejuízos causados pelo incêndio que deflagrou na Empresa Clemente Fazenda, em Aldeia do Carvalho (Covilhã).

DOIS PORTUGUESES MORRERAM CARBONIZADOS

Em Clemont Ferrard dois portugueses morreram queimados, num acidente de automóvel; Luis Lopes, de 22 anos, e Manuel Pereira da Mota, de 20 anos.

LANÇOU FOGO A HABITAÇÃO

Maria Alzira da Silva, de 33 anos, lançou fogo a sua casa, de

Notícias Pessoais

Bodas de Ouro

Festejam amanhã as suas bodas de ouro os Srs. António Maria Garcia e D. Clotilde Augusta Pereira, residentes em Lisboa.

«República» apresenta os seus parabéns ao venerando casal.

pois de a ter regado com gasolina.

Presume-se que a sua atitude tenha sido provocada por uma discussão havida entre ela e o homem com quem vive, Fernando Pinto de Almeida.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Gulbenkian de Ciência

Realizou-se hoje, ao meio dia, no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras, uma conferência proferida pelo prof. C. P. Whittingham, director do departamento de Botânica do Imperial College of Science and Technology de Londres, subordinada ao tema «The Relationships Between Metabolism of the Chloroplast and cytoplasm in the Green Plan Cells». O prof. Whittingham regerá, em 1970, um curso sobre Fotosíntese, nos Estudos Avançados do Instituto de Oeiras.

CONDECORADAS INDIVIDUALIDADES PELO EMBAIXADOR DE ESPANHA

Realizou-se hoje às 12.15 horas, na chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, uma sessão solene durante a qual foram condecoradas as seguintes individualidades: tenente António José Fonseca Cavaleiro Ferreira, eng. Alvaro José de Roque Ferreira Roquete, D. Maria Arminda Lacerda de Cértima, dr. António Anjos Dinis, dr. António Azevedo Meyrelles de Souto, dr. Eurico Pais, dr. Nuno Botelho de Medeiros, rq. Miguel de Mello Silveira Geraldes Cardoso e os espanhóis srs. drs. Mario Fernandezzy Fernandes e Camilo Sobral Blanco e D. José Maria Illa Ocana.

O julgamento do caso da Wella Portugal

No 4.º Juízo Criminal da Boa-Hora, prosseguiu, esta tarde, o julgamento dos srs. Heinrich Neuroth alemão e dos portugueses Ilídio José Ferreira do Nascimento, ambos gerentes comerciais, e o electricista Casimiro dos Santos, incriminados pelos crimes de fogo posto e de burla de que teria sido vítima a Sociedade de Cosméticos Luso-Alemã (Wella Portugal) na qual exerciam a sua actividade.

A sessão foi preenchida com os depoimentos de testemunhas de defesa.

IMAGENS DA MULHER

NA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉCULO XX

Embora a literatura não tenha em si valor estatístico ou rigor científico, o seu contributo para o esclarecimento de problemas sociológicos é decisivo, pois, se não há poesia ou romance sem um «quid» estético, tão-pouco encontramos linguagem literária sem vivências.

A literatura realista, mesmo a mais arreada de propósitos costumbristas, representa flagrantemente a história da vida privada; e afinal toda a expressão literária — romântico-subjectiva, surrealista ou experimentalista — por muito que pareça repudiar o aspecto documental, reflecte o homem situado: até às suas preocupações de natureza óptica ou de puro jogo artístico trazem pegada a grada de um espaço temporalizado.

E nessa medida que se nos afigura de alguma importância a pesquisa das imagens da mulher na literatura portuguesa do séc. XX. Que infelizmente temos andado e continuamos longe da Europa e do Mundo no progresso técnico-científico, no desenvolvimento industrial, nos hábitos cívicos, no estilo de vida — todos o sabemos. Tão-pouco ignoramos até que ponto a insinceridade, resultante não só da censura como instituição política, mas inclusivamente das sanções sociais, onera entre nós o registo confessional (e estou pensando precisamente no menos

URBANO TAVARES RODRIGUES

espectacular, naquele que não envolve desafio mas procura da verdade). Deveriam estes factores naturalmente concorrer para uma certa pobreza, ou um atardamento, da nossa novelística testemunhal, mas não esqueçamos que, se a arte literária reflecte a vida, também se propõe, nalguns casos pelo menos, nela interferir, transformando-a.

Neste rápido volver de olhos

EU AMO

*Eu amo o que te diz respeito
Amo a tua convivência
O pouco que podes dar-me
Amo tudo que é de ti
E eu não quero perder.*

*Vai dando o que pudes
Mas, peço, não tires nada
Pois para o que desejava
E pouco
Mas vai chegando
Para me ir compensando
Dos momentos de tristeza
Em que te desejo
E nem consigo ver-te.*

MARIA LUDOVINA

DIÁLOGO IMPREVISTO

Por ANTÓNIO LINO PORTUGAL

«Ao meu lado alguém resmungou: «Não vale a pena. O melhor é encolher os ombros e abalar. Abalar sempre. Não dar ouvidos. Não dar sentido nenhum por nada. Esta tudo atrofiado. O céu está carregado de nuvens selvagens. As árvores estão vestidas de violência. Os mares sacodem as longas cabeleiras com fúria. A terra vomita-se. Abalar. Nada vale um centímetro do nosso entendimento. Não vale a pena. Os pássaros voam, mas estão mortos. As flores respiram, mas estão mortas. Os homens andam, mas estão mortos. Passemos de olhos velados. Não nos incomodemos em vão. A morte é a única certeza. Cantemos, se isso nos agrada, mas só se nos agrada. Não queiramos a eternidade, rejeitemos a eternidade — a única eternidade é morrer, isso é que é perene.»

O meu sangue ficou frio e um guincho de entendimento e angústia torceu o meu coração. Tentei encolher os ombros. Senti uma amargura doente derretendo-me os ossos. Fiquei quieto. O autocarro continuava deslizando rua fora. Observei o homem que falara. Era jovem, duma juventude total — lia-se-lhe nos olhos uma primavera abrindo. Todavia, falara como um fracasso vivo. Falara como se os membros tensos que o sustinham fossem asas esvaídas de um pássaro velho. Falara como se a seiva que lhe ardia no peito e rompia nas faces fosse um calafrio de Inverno, uma tempestade de variola na alma. Falara como quem está preparado para a morte e sabe que só ela vale a pena olhar... e seguir.

O homem sorriu-me. Adivinhara a sensação de angústia que as suas palavras em mim provocaram. Sorri-lhe também. Apeteceu-me perguntar-lhe por que razão se esvaía assim na indiferença que propu-

nha. Não foi necessário. O homem compreendia perfeitamente a minha intenção muda.

— Está alarmado?

— Um tanto. De qualquer forma...

— De qualquer forma não vale a pena, meu caro senhor. Somos dois desconhecidos, podemos, portanto, falar à vontade. Gosta de viajar de autocarro?

— Não.

— Todavia, anda de autocarro. Evidentemente que a minha pergunta é absurda. De onde vem?

— Do emprego.

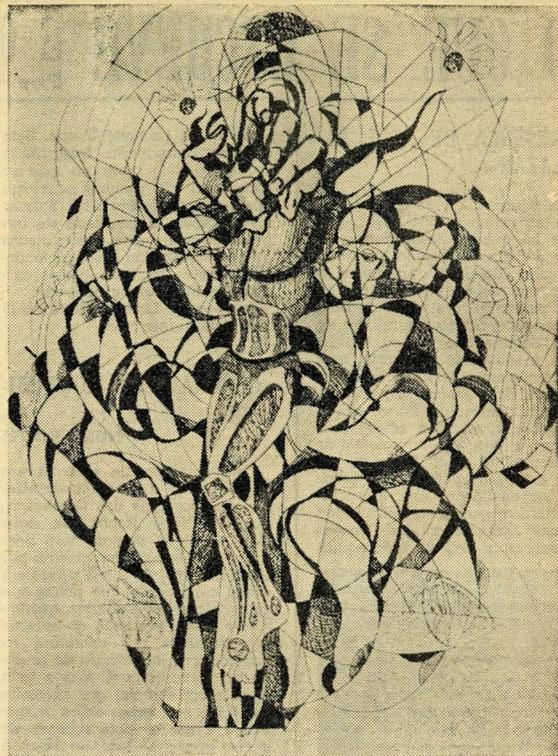
— Claro. O seu ar esboçado assim o indica. Agradou-lhe passar o dia na companhia dos seus colegas de trabalho? Claro que não. Mas está surpreso com as minhas perguntas. Todavia, elas são bem

(Continua nas páginas centrais)

que o tempo me consente procurei destacar algumas — e apenas algumas (o exame mais minucioso fica para trabalho posterior) — das imagens que da mulher, da sua natureza, condicionamento, comportamento e perspectivas (mulher vista pelos homens e vista pela mulher) nos oferece a literatura portuguesa no nosso século.

Entre outros aspectos, enuncio desde já — o que não é decerto novidade para ninguém — a estreita correlação existente entre o mito da virgindade e a prostituição; e as imagens também interdependentes da graça e da serpente; ou da mulher anjo e da mulher perversa; a procura da segurança material no casamento. Atitudes que procurarei ilustrar: a mãe, a dona de casa, a educadora, a mulher no trabalho externo, profissões da mulher, a mulher na caridade, na arte e na vida mundana, na reivindicação social, na revolta política ou como freio às aspirações e lutas do marido ou companheiro (*). E ainda, a mãe solteira, a mulher emancipada, a

(Continua nas páginas centrais)



DESENHO DE ANTONIO CARMO

República DAS LETRAS E DAS ARTES

O ILUMINISMO E OS MITOS DA MULHER

Por AUGUSTO DA COSTA DIAS

Chamou-se o homem de face velada a que me refiro, semi-legal, semi-clandestino, Almeida Garrett. O estudo da sua obra juvenil, e só ele, nos permite compreender o que de original e revolucionário nos trouxe a obra da maturidade.

Até mesmo no que toca a uma visão nova, antiplatónica do amor e da mulher é, no plano pessoal, a uma «impia» (traduzamos; esclarecida) indiferença ou rebeldia por aquilo a que a sociedade contemporânea chamava as «ligações legítimas e santas». Primeiro escritor do seu tempo orador célebre, político, deputado e — veja-se! — juiz conselheiro de um supremo tribunal... a sua vida privada constituiu um escândalo e um desafio para a moral criptogâmica ou os bons costumes que são apanágio da sociedade portuguesa, conforme sempre o garantiram os ideólogos do Reino

Começou cedo. Em 1822, respondeu em tribunal sob a acusação de ímpio, materialista, ateu e obsceno. Todos estes anátemas *bon marché* haviam sido extraídos de um seu poema o *Retrato de Vénus*. Excepto o «obsceno», não podemos negar que aos denunciantes faltasse razão. E o próprio Jovem Garrett não ocontentou, antes fez da sua defesa uma defesa da filosofia materialista Jás «Luzes».

O poema abria com uma invocação materialista sobre a eternidade da matéria e vinha ensinar os

homens, segundo o programa libertino, a viver como deuses do Olimpo, o que significava viver a ética objectiva, não sobrenatural, não revelada, mas atenta à Natureza e dela deduzida. Quando os anti-iluministas o acusam por considerar «leis bárbaras» as normas que fulminam, como pecado, o amor (para Garrett, «antes virtude que Natura ensina») e lhe decretam que tais leis são as sagradas e mesmo as cívicas, o jovem responde que sim, que então haverá duas leis — as eclesiásticas e as da Natureza.

Não parecerá gratuita curiosidade que alguém queira saber o que se oculta sob uma rigorosa codificação do amor. Mais talvez do que o amor, a amizade é o afecto que, para libertinos e «philosophes», ocupa o vértice da hierarquia dos sentimentos. A amizade — entenda-se — na prática da liberdade e da lealdade, que se enriquece dando, que visa mais o dar que o receber e está assim, para além ou é indiferente ao interesse e à sua forma social e jurídica — a propriedade privada.

(Continua nas páginas centrais)

POEMA

Nem as forças das torrentes tumultuosas
Das cataratas do Mundo,
Nem a extensa solidão dos desertos sem oásis,
Nem as movimentadas massas de gentes
Das cinco a tarde Londrinas,
Ou a eterna escuridão da noite ártica,
Em negro do mais profundo,
Nem do mar a inconsequência
Ou inconsistência
Das ondas,
Nem infinitos de azul de madrugadas latinas,
Do meu peito o pesar, que palavras não descrevem,
Te podem explicar o que na areia se escreve
E venha onda do Mar que tudo arrase e leve.

CARLOS MENDONÇA

«PRESENÇA DE ABEL SALAZAR»

Há figuras na vida que se gravam na memória dos povos, que nada há que as destrua nem sequer a força do Tempo que tudo pretende dominar, apagando o que quer que seja que encontre na sua passagem destruidora. Uma dessas excepcionais figuras é a de Abel Salazar que passou rápida, dada a sua curta existência, mas suficientemente importante e duradoura para jamais esquecer. A Editorial Inova, do Porto, acaba de publicar, em boa edição, um volume a que deram o nome de «Presença de Abel Salazar», no qual é evocado por diversas grandes personalidades esse excepcional Homem que se notabilizou por os mais diferentes modos. Conviém transcrever a lista de tudo aquilo



ABEL SALAZAR

em que a sua enorme inteligência conseguiu intervir, a fim daqueles que ainda o desconhecem passem a fazer ideia do valor dessa figura extraordinária. Assim este volume, cuja aquisição se aconselha, informa: «Criou métodos originais de investigação microscópica, histológica, embriológica, hematológica; produziu mais de dois mil trabalhos de artes plásticas — óleo, aguarela, água-forte, gravura, pintura mural, escultura, cobre martelado — registando para sempre figuras e grupos populares, no trabalho, figuras femininas, da rua ou interiores, retratos ou bustos pessoais, onde evocamos imediatamente o ritmo e como que o aroma de uma época; escreveu livros Impressionistas de viagens, que se situam entre os melhores espécimes de um género literário então em voga; produziu ensaios de crítica plástica, de teoria da arte, de teoria da história, gnosologia científica; bateu-se em numerosos artigos, dispersos em revistas e jornais, mesmo da província, pelos problemas da emancipação material e cultural do seu povo, pelo espírito científico experimental, pela democratização da cultura mais em dia ou mais da sua predilecção, etc., etc.» E mais abaixo este livro acrescenta e é verdade que «a importância histórico-cultural da personalidade de Abel Salazar ainda não foi estudada». Oxalá, portanto, venha contribuir para fazer desaparecer o silêncio que a respeito de Abel Salazar se

República das Letras e das Artes

N.º 280

abriu há já bastante tempo. Sete curiosas reproduções fotográficas acompanham o texto, no qual se encontram não só uma entrevista póstuma e real com Abel Salazar mas também o resultado de um inquérito sobre essa ilustre figura da nossa terra, ao qual responderam artistas plásticos, poetas, críticos de literatura e arte, etc. Trata-se de um livro que se lê com muito interesse.

«GUERRA EM MOÇAMBIQUE»

NUNO ROCHA

Com o título de «Guerra em Moçambique» e subtítulo de «Um Reportér na Zona dos Combates», escreveu Nuno Rocha um novo livro. Já tinha demonstrado noutra obra anterior, bem curiosa por sinal, quanto vale a sua pena para dar a conhecer o que pensa e o que sente quem a conduz, quando a leva a sua profissão de apreciado jornalista por caminhos os mais difíceis, no sentido de se entregar à reportagem, mas a uma reportagem especial que necessita ser feita por quem saiba o que isso é e que se sinta rodeado de inteira imparcialidade, de forma a não se preocupar com o que os outros digam mas apenas com o que ele diga. Para isso basta que se submetta à verdade dos factos, dos acontecimentos a que tenha de se referir. Já encontrei o autor em presença de um interessante livro que tinha por nome «França — A Emigração Dolorosa», o primeiro livro que o autor teve a oportunidade de apresentar e que recebeu a melhor atenção de quem o folheou. E que Nuno Rocha, como se se tratasse de um romance singular onde a ficção tivesse deixado o campo livre à verdade, permitindo-lhe que trouxesse à superfície tudo o que lá encontrando na sua quase inacreditável passagem por um assunto inquietante para quem o observasse convenientemente, escreveu a estranha vida daquela pobre gente que na França vai vivendo na mais completa ansia de grande sofrimento para regressar à Pátria em condições de poder viver. Os personagens,

NOTICIÁRIO

Numa Coleção que se inicia e a que foi dado o nome de «Polígono», apareceu um pequeno volume — sessenta e oito páginas somente — volume a que, brevemente, será feita a referência que merece nas colunas deste Suplemento, um volume de versos da autoria de Armando Ventura Ferreira, Carolina Lima Vaz e Fernando Gracioso, com desenhos deste último poeta, todos estes autores já conhecidos pelas outras obras por eles publicadas nas quais prestaram as suas provas.

Com excelente apresentação gráfica, publicou a Editorial Delafos, um grosso volume de mais de quatrocentas páginas, com o título de «Crítica III», no qual o sr. dr. João Gaspar Simões, de quem o modo muito se de criticar as obras literárias, se refere às que lhe passaram pelas mãos em diversos jornais, onde desde há muito tempo, se entrega àquela difícil função. Assim neste volume, cita os romancistas contemporâneos que, entre 1942 a 1961, publicaram livros que teve ocasião de ler. E só figuram romancistas, seguindo ele mesmo explica numa «Nota Prévia» neste volume, deixando para um novo trabalho semelhante que então subordinará ao título de «Crítica IV», trabalho ainda em preparação, «aquelas obras que, pela sua natureza ambígua, não podem ser consideradas nem romance, nem novela, nem conto.

os factos que se passaram e os cenários, foram assim arrancados à realidade.

Agora, a mesma pena, desejando escrever um livro sobre a guerra de Moçambique sem qualquer cor política, levou a efeito o que pretendia, no intuito dele autor, narrar apenas factos, paisagens e comportamentos humanos. E assim foi. Acompanhando os episódios que indica, os casos de que tomou conhecimento, os assuntos que mais podiam interessar quem os lesse, de grande número de boas reproduções fotográficas, Nuno Rocha, como excelente repórter que é, jornalista que sabe do seu ofício, vai citando o que viu, descrevendo o que encontrou no seu caminho, desenhando paisagens, etc., como quem se transformasse em romancista, historiador ou que o entretendo lhe impunha.

Com agradável aspecto gráfico, apresenta este livro a Editora Ulisseia.

O ILUMINISMO E OS MITOS DA MULHER

(Continuado da 7.ª página)

Por que não a contestaram os ideólogos da moral temporal e estagnadora? Não representava ela, já no século XVII e, com a maior evidência, no XVIII, um novo sistema de relações humanas, corrosivo do ritual e dragmática feudais?

Pois os anti-iluministas que levavam o Jovem Garrett ao tribunal por subversor dos bons costumes, não se detêm na teoria da amizade. Sómente a salvaguarda de uma legislação do amor os preocupa. Motivos havia decerto para que se não codificasse e reprimisse a amizade e, ao invés, se reprimisse e codificasse o amor. Era para encurtar razões, o conceito e posse de propriedade privada e a transmissão desta ou, exprimindo-nos outra maneira, a perpetuação de um sistema social transcendente e perfeito e que deveria perdurar até que tocassem as trombetas no vale de Josafá, sendo a mulher um dos humilhados e ofendidos.

O absentismo amoroso ou, como se dizia em linguagem técnica, a «profissão da virgindade», não atacava este estatuto; pelo contrário, até o defendia quando mutilava, exilando para conventos as «filhas» ou os «filhos segundos»: era a forma prática de avolumar o bojo da herança do morgado e manter a propriedade indivisa. E a via-sacra das freiras nos séculos XVII a XIX aí está para o confirmar.

Não se estranhe, portanto, que na polémica contra o Jovem Garrett, eles, os adversários criptográficos, se ofendam pateticamente com os adúlteros longínquos de Vénus e, ainda mais pateticamente, venham defender os inimigos da população. Observam, com efeito:

«O Apocalipse (...) representa-nos entrando no Céu um luzido esquadro de bem afortunados. Qui cum mulieribus non sunt coniugati. Entrarem no Céu, homines inimigos da virtude, celibatários inimigos da população!! Ai que e daí talvez proceda a rainha que V. M. lhes tem».

Estes maltusianos séráficos (mais na palavra que nos actos — basta conhecer a sociedade francesa de então e a soltura dos seus costumes) insurgem-se contra as leis da Natureza, conceito que, para eles, tinha um dúbio e confuso sentido — puro e impuro, baseando-se na impureza a sua lata noção de prazer; não apenas da carne, mas toda e qualquer subversão da ordem estabelecida.

(Continuado da 7.ª página)

IMAGENS DA MULHER NA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉCULO XX

culada, de próxima origem baudo-laireana, embora com antiquíssima raízes — a predecessora da Brigitte devoradora de homens, etc. — e tanto mais masculina quanto que o marido dúbio, hamletiano, que lhe coube em sorte, até às várias heroínas populares que povoam a ficção de Manuel da Fonseca e que se moldam pelo modelo de Catarina Eufémia. Isto para descrever já o arco que vai das complexidades psicológicas da mulher de classe possidente à unidade quase monolítica da mulher do povo quando esta assume o destino histórico da sua classe. Mas a questão é infinitamente mais matizada. Em cada classe — e seria preciso talvez, para bem entendermos, definir o que seja classe — há camadas sucessivas com distintas características.

Começamos então por traços comuns. E sabido que em Portugal, embora com profundas alterações nas últimas décadas, predomina a casa-de-casa sobre a mulher com ocupação profissional exterior. É igualmente notório que a vida da mulher empregada da média e alta burguesia se encontra facilitada pela subsistência do trabalho servil módicamente pago — adiante falaremos da projecção na literatura da relação patroa-criada, outrora patriarcal (ou seja, sem marcado azeidume da senhora nem consciência da alienação por parte da servil), agora inquinada mutuamente de ódio e desprezo, com raras excepções — exemplos: Paula e Leonilde, em as «Imagens Desvirtuadas»; o meu conto «O Olhar de Desprezo»; a título excepcional a criada utilizada para a iniciação sexual sucessiva dos filhos família em «Pedras na Areia», de Luísa Manuel de Vilhena.

Números: na Rússia, 75% dos médicos são mulheres; na Suécia, em França e na Itália, 80% dos farmacêuticos são mulheres; em Israel, 50% dos guardad-livros são mulheres; na Polónia, na Hungria, na Checoslováquia, 40% dos engenheiros são mulheres. Em Portugal, dificulta-se o acesso da mulher ao magistério, dando preferência aos varões licenciados. Há que por incrível que pareça, professores universitários que desentendam as alunas, quase as desanimando de se formarem, aconselhando-as a regressarem de preferência ao remanso do lar, às doçuras da sua função de «repositos do guerreiro». Não vou insistir no facto já aqui tão debatido — e bem — da valorização da mulher no trabalho de utilidade social. A mulher na vida profissional surge-nos especialmente como protagonista nos romances de Augusto Almeida «Os Desertores» e «Enxada Amena» e em novelas de Maria Judite de Carvalho; como fun-

cionária pública na «Assembleia de Mulheres», de Natália Nunes, livro que, aliás, no seu verismo, nos dá uma tão aiarrante imagem da mentalidade da burguesia portuguesa, do seu conservantismo, cegueira e egoísmo («As revoluções só trazem complicações, mudanças prejudiciais para toda a gente») que quase justifica a frase que há dias ouvi a um amigo progressista, mas céptico: «Descolonizar a mulher portuguesa, sim — mas de vagar». Referia-se ele obviamente aos perigos possíveis, prováveis, do voto feminino nação, num futuro, hipotético, Portugal democrático.

Natália Nunes apresenta-nos simbolicamente a mulher num trabalho típico de repartição a que o machismo do chefe e a letra do regulamento retiram todo o sentido e dignidade. E assim as mulheres que o executam, longe de se desalienarem recaem no «potin», na conversa de trapinhos, na maledicência venenosa, na proclamação da sua super-decência sexual, etc. etc. Caricatura? Nem isso...

Convém observar que, mesmo em relação ao homem, a nossa literatura é escassa no que se refere ao nexo profundo do indivíduo com o seu ofício. Com mais razão o é no tocante à mulher. Diz-se que esta ou aquela personagem é médica ou enfermeira e chegamos a vê-la em acção como tal — «O Homem Disfarçado», «Domingo, à Tarde», de Fernando Namora, por exemplo —; mas a questão nunca é aprofundada, embora o mesmo Namora nos dê páginas extraordinárias no que respeita à relação do médico com o e a doente.

Uma escritora que nos mostra bem a frustração social da mulher num mundo «masculino», isto é organizado pelos homens para os homens, é Irene Lisboa, que foi professora primária, que não se casou, que viveu sempre em conflito com o espírito possessivo e balofo do homem convencido do seu papel directivo, que, aliás, também não foi feminista, no sentido caricato de «sufragista», que passa a tomar como inimigo o bicho homem, mas que lucidamente soube olhar as outras mulheres, analisar a mesquinhez do cúme, nas suas manifestações mais corriqueiras e exageradas: «Isto de um homem ter dono esfría-me, mas elas não o entendem». Irene Lisboa falava da educação com o peso da experiência: «A pedagogia não tem senão duas vias, dois modos de exploração: a a ciência; outros os factos... Os conselhos não xalem nada.»

E Raul Brandão um dos escritores senão o escritor que mostra áspera e certamente nos mostra a condição e a situação da mulher portuguesa da infra-burguesia e das chamadas baixas classes assalariadas, assim como fixa, em imagens terríveis, a mulher só, na velhice e na prostituição. As mãos objecto de trabalho, define-as, com insistência, como mãos enroscadas, mãos roídas, mãos s dor, mãos como cepos. Fala-nos, no «Múmus», da miséria antiga da mulher da estrega, que não tem qualquer consciência da sua alienação: «Juntem a isto que a Joana quer ser má e não pode, e misturem a isto a humildade. Aqueceu a vida a bafo. Incutiram-lhe para sempre a subordinação, só lá tem dentro ternura. Fez o gesto de quem tenta abrir uma porta; quer levantar a cabeça, mas tanto tem obedecido que curva logo a cabeça». Em a «Farça», surge-nos a mais prodigiosa fantasmagoria da velhice. Candidinha, a passa-culpas, é a serve para ser calçada. Raul Brandão estigmatiza as es-

cravas do hábito, figuras amolhadas pela desgraça, pela fome. — a plintrice, pela abjeção. E na mulher que ele vê o insuperável horror de uma velhice arrastada por todo os desesperos, banhada de lágrimas e, sobre tudo, rizada, rível, cómica. Outra figura marcadora de mulher na miséria: a Sofia, de «O Gebo», criatura transparente, silenciosa, soturna. A mulher portuguesa que não pia, que sofre sempre com paciência é Luísa, a «criança grávida», ignorante de tudo, «enganada» pelo patrão. «Abandonara-lhe o pobre corpo, cheirando a enfermaria, já vindo à terra com este destino amargo — ser explorada. Ele deixou-a logo e ela continuou a servi-lo, com o mesmo sorriso, mais descorada e triste. Um dia acordou grávida e a patroa pô-la na rua. Remexeu-lhe a trouxa e gritou: «O que tu merecias era ir para a polícia!»

Este tema, com algumas variantes, reaparece-nos num dos contos de «As raízes darão tronco», de Franco de Sousa.

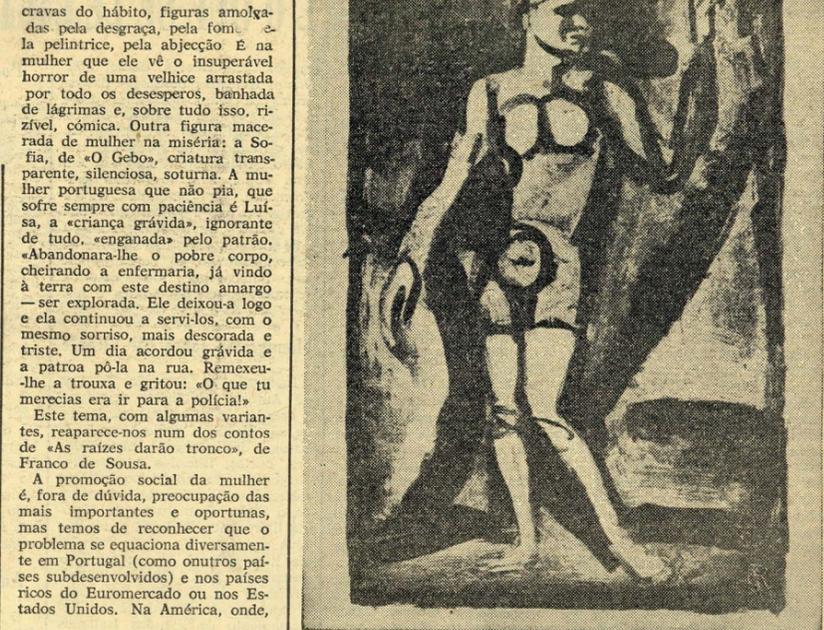
A promoção social da mulher é, fora de dúvida, preocupação das mais importantes e oportunas, mas temos de reconhecer que o problema se equaciona diversamente em Portugal (como outros países subdesenvolvidos) e nos países ricos do Euromercado ou nos Estados Unidos. Na América, onde,

claras e positivas. Gostou hoje de viver? — Realmente... — Realmente não gostou. Egoísmos, invejas, prepotências, maldades. Tudo isso exigindo o sacrifício da sua complacência, a sua boa-vontade para com o trabalho. Obrigam-na a cheirar os fedores dos suores e dizem-lhe que isso é saudável. E você aguenta. E sorri.

— Temos, realmente, de suportar tudo isso. — Realmente temos. Sem prazer, com ansias, com náuseas, sem vontade, com martírio, com pranto, com raiva, sem amor. Suportar. Ora, as minhas palavras que tanto o machucaram queriam dizer precisamente isso: temos que suportar. De outra forma...

— De outra forma temos a decapitação. — Ora aí está: decapitação! Gostaria de possuir um automóvel? — Não muito. — Ora aí está. E razoável. O automóvel é de somenos importância. Uma casa talvez? — Sim, uma casa. Decerto confortável, alegre... — Onde afogar as tristezas das horas passadas no escritório. — Dir-se-ia que me conhece há muito. — Ah! Sim. Há muito. Há anos que viajamos juntos. Nunca me havia notado? — Não. — E natural. Entra e sai sempre agarrado aos livros. E estudante? — Um pouco. Como toda a gente, aliás. — Não como toda a gente. Há os que levantam os olhos para observar. Você recusa-se a isso. Os livros absorvem-no totalmente. Exames próximos, não? — Sim. — Esperanças? — Algumas. Gostaria que me dissesse por que fala tão alto.

Ele nos traz constantemente em guerra. — Maneiras de dizer... — Evidentemente. Costumes ancestrais dos quais não nos conseguimos livrar. Acha que vale a pena? — Reflecti. A pergunta dava margem a um mundo de reflexões. A paragem de autocarro, a minha paragem de autocarro aproximava-se. — Deveria responder? Teria de responder, claro. De repente, senti todo o peso dos meus ossos esburacando-me a alma. Olhei os rostos dos colegas de transporte. Estavam suados e expectantes. O meu Interrogador olhava-me, sorrindo, adivinhando o suor que me corria na alma. Toquei a campainha. Pretendi abrir caminho. O olhar do homem incomodava-me. O autocarro parou. Virei-me para trás e respondi: — Sinceramente, sim e eramente, não sei. Gostaria que me dissesse o que significa para si essa frase diabólicamente fermentada: NAO VALE A PENA. — Saí do autocarro e ensaiei violento domínio sobre os meus nervos excitados. Não, antes de mais é necessário esclarecer-me. Deixar que os nervos rebentem até ao espasmo. Senti, então, que os livros pesavam excessivamente... inútilmente. Senti que eles nada me haviam ensinado de mim-mesmo. Senti que havia muita coisa para observar. Senti que havia muito enigma por esclarecer, por derrotar. Senti que estava afogado em preceitos e conclusões que me eram totalmente estranhos. Senti que valia a pena tentar conhecê-los.



JUAN MIRÓ — PINTURA

DIÁLOGO IMPREVISTO

(Continuado da 7.ª página)

— Porque tenho medo. — Medo? — Claro que tenho medo. Por isso falo alto. Desabato. Sinto-me mais homem, menos bicho. Reben-to aqui porque lá não me é possível. — Lá onde? — No emprego, claro. Lá sou um boi de carga. Um carneiro, um vendido, um maltrapilho... — E um homem! — Exactamente: sou um homem! Um homem é isso mesmo. E você, não gosta de falar alto? — Tenho medo... — Paradoxo. Um homem que tem medo, grita. — Eu grito para dentro. Enforcamento dentro de mim. — Tem horror ao espectáculo? — Um tanto. — Não gosta que o ouçam? — Não gosto. — Mas gostaria de gostar? — Não muito. Estou de acordo consigo mesmo. — Sério? — Duvida? — Claro que duvido. Como entendesse esse acordo consigo mesmo? — Sou lúcido. — E pouco. Um homem só está de acordo consigo mesmo quando grita. Quando cala, sofre e quando sofre não pode estar de acordo consigo mesmo. O homem não gosta do sofrimento. E masoquista? — Por Deus... — Deixe Deus em paz, já que

Um poema?! Expressar em palavras o que vai na alma. Falar de indiferença, de desespero, ódio. E também de caridade, de compreensão, amor. Meu Deus, como isso é difícil. E como necessário de ser. Um poema?! Sei lá se o poema servirá. Eu queria que esta cabeça, Pesada, dura, amorfa, Raciocinasse, trabalhasse, tivesse vida. Vida que ela sente. Mas não pode, não sabe transmitir. Um poema?! Não, um poema não!...

UM POEMA?!

Um poema?! Expressar em palavras o que vai na alma. Falar de indiferença, de desespero, ódio. E também de caridade, de compreensão, amor. Meu Deus, como isso é difícil. E como necessário de ser. Um poema?! Sei lá se o poema servirá. Eu queria que esta cabeça, Pesada, dura, amorfa, Raciocinasse, trabalhasse, tivesse vida. Vida que ela sente. Mas não pode, não sabe transmitir. Um poema?! Não, um poema não!...

ANTONIO GRAÇA DE ABREU

Importante catálogo sobre o Período Áureo da Prata na Península

Por qualquer idiosincrasia semântica, a arte da prata e os seus artifícios são comumente designados por ourivesaria e ourives de prata, tendo os termos prataria e prateiros perdido todo o seu conteúdo artístico em detrimento do comercial.

Isto vem a propósito do título duma das mais importantes obras jamais aparecidas sobre a Prata na Península Ibérica — «The Golden Age Of Hispanic Silver», que o Museu Vitória e Alberto, de Londres, acaba de lançar, através da editora oficial britânica, Her Majesty's Stationery Office, em que apresenta o catálogo da sua colecção.

É seu autor o conhecido perito Charles Oman, grande autoridade mundial sobre a história da prata artística, durante mais de vinte anos Conservador do Departamento de metais artísticos do Museu Vitória e Alberto de Londres, e que há muito se vem dedicando com simpatia e saber à história da arte da prata na Península Ibérica. Como exemplo, cite-se o seu estudo sobre a célebre Baixela de Wellington, uma das obras primas da prata portuguesa, feita sob desenho e orientação do pintor Domingos Sequeira.

Das mais representativas colecções da prata artística hispânica em existência, a do Victoria & Albert Museum, de Londres, deu ao que Charles Oman elaborasse, com saber e proficiência, o presente catálogo, enriquecido com uma resenha histórica da colecção, um pertinente e lúcido

estudo introdutório sobre o tema da obra e uma completa bibliografia.

O Período Áureo na Península da arte da Prata, que vai de 1400 a 1665, principiou antes do descobrimento quer da América, quer do caminho marítimo para o oriente e terminou quando a Espanha e Portugal se esgotaram economicamente nos meados do século XVII.

Durante este período, os ourives de ambos os países produziram obras primas, sob todos os pontos de vista iguais às melhores feitas em qualquer outra parte da Europa. Ora, encontrando-se a maior parte do que remanesce deste tesouro espatilhado em colecções e museus na própria Península, não tem podido ser apreciada devidamente no estrangeiro.

A Colecção do Museu Vitória e Alberto reunida pacientemente durante os cem últimos anos, é das mais importantes em qualidade e carácter representativo, quer dentro, quer fora da Península. Iniciada em 1863 por J. C. Robinson e enriquecida mais tarde pela incorporação do coleccionador americano Dr. W. L. Hillburgh, foi agora julgado oportuna a elaboração dum catálogo, de que se encarregou o erudito e incansável perito, Charles Oman. Não se poupando a esforços, Oman apresentou uma obra de vulto, «The Golden Age Of Hispanic Silver 1400-1665 (London, H.M.S.O.) em que cataloga, estuda e ilustra a colecção do Museu Vitória e Alberto, assim como, por motivos de arte comparativa, certas espécies existentes na Península e no estrangeiro.

Conhecedor dos museus e co-

O QUE SE PUBLICA E O QUE SE LÊ EM INGLATERRA

Por CHARLES STARLING

leções peninsulares desde 1930, Oman, nas suas pesquisas das espécies de prata peninsular deste período, visitou também outros países da Europa e da América, na elaboração do presente trabalho. Belamente impresso em bom papel, bem produzido graficamente, apresentando não menos do que 278 ilustrações das 179 espécies catalogadas, esta obra é de negável valor não só para os coleccionadores e connoisseurs, mas também para todos quantos se interessam pela cultura e história da Hispânia.

Monografia sobre Gil Vicente

Integrada na colecção Twayne de Autores Mundiais, destinada a estudar os principais escritores de significado e projecção-romancistas, dramaturgos, historiadores, poetas, filósofos e críticos— surge-nos um simpático volume dedicado a Gil Vicente, certamente o maior dramaturgo da história literária de Portugal e um dos seus escritores de maior relevância internacional. É seu autor o canadiano Jack Horace Parker, Professor de Estudos Espanhóis e Portugueses, Presidente do Departamento de Estudos Italianos e Hispânicos da Universidade de Toronto, Fellow da Real Sociedade do Canadá e autor de diversos estudos, sobretudo sobre o Tea-

tro Peninsular. Enriquecida com pertinentes notas e referências, além duma útil e actualizada bibliografia, esta monografia, com o simples e elucidativo título «Gil Vicente» (New York, «TWAYNE PUBLISHERS»), nada acrescentando de novo embora aos estudos vicentinos, contudo tem a recomendá-la, o facto de, com honestidade, critério e autoridade, divulgar, entre os leitores anglo-saxónicos, sobretudo do continente americano, um grande dramaturgo europeu, cujo V Centenário foi condignamente celebrado no seu país há anos. Escrevendo tanto em português como em castelhano, talentoso e versátil homem de letras, dramaturgo e poeta dos melhores e mais representativos da sua época, Gil Vicente, graças ao presente livro do Prof. Parker, vai certamente tornar-se um pouco mais conhecido entre as camadas académicas americanas das gerações mais novas.

Automação nas Bibliotecas

O Prof Richard T. Kimber, da Escola de Estudos Bibliotecários da Universidade de Belfast, acaba de lançar através da Pergamon Press, de Londres, na Colecção Internacional de Monografias sobre Biblioteconomia e Informática, um valioso estudo, «Automação In Libraries», em que procura explicar o que os sistemas de automação podem contribuir para as bibliotecas na actualidade. Cingindo-se aquilo que é comumente designado por «trabalhos domésticos duma biblioteca», como a encomenda e a catalogação de livros, entrada de publicações periódicas, controle de circulação etc. — que têm por fim tornar uma biblioteca numa máquina para a aquisição, armazenagem e disseminação de conhecimentos e de informação, o autor mostra que todos estes processos podem ser desde já beneficiados pela automação, a fim de melhorar o serviço prestado pelas bibliotecas aos seus leitores. Estudo oportuno é este que foca um aspecto importante da biblioteconomia moderna, de especial valor para todos os bibliotecários, quer formados quer em formação.

Renascimento africano

Com o sugestivo título de African Renaissance (Londres, Gollancz) deu-nos Leonor Barnes, uma das maiores autoridades sobre problemas do colonialismo, um pertinente e oportuno estudo sobre como caminham as coisas na chamada África Livre, isto é, os territórios africanos situados entre o Mediterrâneo e o Zambese, que alcançaram nesta década a sua independência política. Segundo o autor, a tendência nestes novos países é a de declínio, e não de progresso; de instabilidade política, incompetência administrativa; de corrupção e fraude em todos os níveis; de esbanjamento de recursos económicos; de desmoronamento das associações políticas e económicas existentes, etc. As causas destes desmandos são-nos apresentadas com conhecimento e argumentos plausíveis, apontando o autor sugestões para os remediar.

Livro esclarecedor, que faz meditar pela sua objectividade.

Os padres e as freiras perante o casamento

Um dos pontos de maior contestação hoje, entre os católicos, tanto clérigos como laicos é o de celibato eclesiástico.

Há apenas dois ou três anos, seria absurda esta ideia. Tal como muitos católicos praticantes vêm abandonando a sua fé devido à atitude oficial perante o magno problema do controle de natalidade, número crescente de padres, freiras e seminaristas deixam a sua vocação devido às regras do celibato.

Sob a direcção de James F. Colaianni, a editorial londrina Michael Joseph recolheu uma dúzia de depoimentos sobre o assunto, que é encarado sob os mais diversos aspectos teológicos, sociais e humanos, feitos por entidades católicas, com um Arcebispo, um professor de teologia e por antigos padres e freiras, que preferiram o casamento. Married Priests & Married Nuns é, pois, um livro que vai fazer carreira internacional.

As duas culturas

O escritor C. P. Snow (Lord Snow), professor da Universidade de Cambridge e ex-Secretário Parlamentar do Ministério da Tecnologia utilizou em 1959, numa sua conferência que se tornou célebre, a frase «As Duas Culturas» — e o conceito por ele apresentado do abismo que existe entre o cientista e o não-cientista tornou-se uma das mais discutidas afirmações da nossa geração. Publicada, a conferência foi logo um «best-seller», esgotando sucessivas edições. Cinco anos mais tarde, Snow reexaminou o seu ponto de vista, num outro ensaio; mais importante é agora o abismo que separa as nações ricas das pobres — abismo que constitui o maior perigo ao mundo de hoje e que só pode ser vencido pelo auxílio em capital e em homens, sobretudo por parte dos Estados Unidos e da Rússia. «The Two Cultures And a Second Look» foi, agora, na sequência do seu grande êxito, lançado em edição paperback pela Cambridge University Press.

Para variar — dois livros infantis

Para os leitores infantis, a editora «Benn», de Londres, no meio de uma grande variedade de obras criteriosamente publicadas, lançou dois livros que constituem irresistível atracção: «Teddybears 1 To 10», de Susanna Gretz, para ensinar as crianças a contar de um a dez, através de elucidativos desenhos a cores, tendo como motivo os ursinhos; e «Jacob and Joachim», de Jorgen Clevin, amorosa história didáctica, ilustrada a preto e branco em cores vivas de um menino e seu elefante, contada com graça e vida.

IMAGENS DA MULHER NA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉCULO XX

(Continuado das páginas centrais)

segundo Betty Friedan, se tende a regressar ao mito da mulher caseira, que abdica da parte criadora da sua personalidade para se tornar essencial ou exclusivamente esposa e mãe, não deixa ela de ser a detentora da riqueza, aquela que gere as finanças do agregado familiar. Há, sem dúvida, inúmeros aspectos comuns: a valorização das armas de sedução, a caça ao marido e a caça à fortuna, podendo até dizer-se que o casamento se torna numa forma de prostituição legal, especialmente (e isto só concerne aos Estados Unidos), em casos frequentes de divórcio rendoso.

Em Portugal, porém, a mulher boneca, a mulher «menor», a mulher ornamento, essa que busca, quando muito, no trabalho uma forma de evasão ao marasmo da casa-prisão, ou mesmo a mulher consciente que, através do exercício de uma profissão, quer integrar-se na vida colectiva, realizar-se, significar-se como ser humano, esses dois tipos de mulher encontram-se nas classes médias ou economicamente favorecidas. Há entre nós um evidente abismo entre a cidade e o campo, exceptuando deste a burguesia rural, a mais ferocemente reaccionária, e o proprietário absentista.

Ao nível do proletariado, o trabalho da mulher, que as condições de vida tornam obrigatório, não surpreende ninguém, como já nestes colóquios foi pertinentemente observado. É extremamente melindroso entre nós empregar palavras como esta de proletariado, classe operária, etc., já que os grupos humanos se compõem de indivíduos que entre si se afrontam e só se definem realmente como classe ao empreenderem reivindicações colectivas. É nesse aspecto que a obra de Manuel da Fonseca apresenta o mais alto interesse na medida em que coloca frente a frente os paradigmas dos dois tipos de mulheres rebeldes do nosso povo: Amanda Carrusca e Ma-

riana. A primeira, em conflito com o género mas solidária com ele na revolta que sente justa e imprescindível, fica aquém de Mariana em matéria de estratégia — na visão política.

A sua fúria é ignorância. Leva-a a dizer à filha conformista: «Bondade, religião... Era bom. Era muito bom que aqueles que falavam dessas coisas as praticassem. Mas, olha... Não, tu não podes entender-me. Mágicas muito e não vêes nada. Julgas que tudo acontece sem ninguém ter culpas supões que é o destino... E isso, Supões que é o destino que levou os teus filhos a fugirem de casa, que é o destino que obrigou o teu sogro a matar-se, o teu marido a ir parar à cadeia. Pensas assim... E há muita gente da tua marca, Medrosas!».

Mariana tem já a impressão de que a força da massa reside na conjugação de esforços: «Não podíamos, não. Mas o pai fez mal. Houvesse o que houvesse, ele nunca se havia de ter metido com esses tipos. Demais eu já lhe tinha dito que os homens andam a combinar uma ida à vila para pedirrem trabalho» Mas adiante responde ao argumento de Amanda Carrusca de que «cada um tem de tratar de si»: «A gente tem visto, avó. Temos visto o que eles conseguem, o pai e os outros, cada um por seu lado. Convença-se de uma vez para sempre que só todos juntos hão-de alcançar alguma coisa. Um homem sozinho não vale nada».

Embora em Etelvina Lopes de Almeida, Lília da Fonseca, Garibaldi de Andrade e Antunes da Silva (mormente nos romances «Suão» e «Terra do nosso pão»), se nos deparem figuras análogas (até no romance de Assis Esperança «Pão Incerto», que trata das migrações de ranchos de mulheres do Algarve para o Alentejo, com todos os problemas económicos e afectivo-sexuais que esse tipo de vida semi-nómada levanta), é em «Seara de Ventos» que se agiganta

a figura feminina da mulher à frente do povo, tão verdadeira nas terras transtaganas, onde ela soberbamente conhece a dureza das fainas manuais, nas modas, nas ceifas, na apanha da azeitona e quantas vezes, à semelhança de Catarina Eufémia, marcha adiante dos homens contra as carabinas da guarda.

(*) «A Alegria de Viver», no meu livro «Terra Ocupada».

O ILUMINISMO

(Continuado das páginas centrais)

taminou, vai a virtude buscar a extensão e o sentido. Virtude natural, antes de mais, e optimista, animada pelas ideias de progresso e liberdade. É uma virtude contrária ao isolamento, à claustrofilia, à passividade contemplativa e à concentração, mutilante. Concebe-se e floresce ao ar livre, na acção simultaneamente individual e colectiva, em estreito vínculo, quer dizer inseparáveis, visam, na pessoa, a realização plena, harmónica, sem mutilações; e no colectivo, o progresso da sociedade e da Cultura. Em síntese, poderemos afirmar, que é a virtude de uma ética do futuro — a liberdade em contínuo movimento criador. E concluindo: se a mulher se não define em função de uma especificidade biológica e fisiológica que a subalterniza, em função do amor e da procriação ou de «missões» que os nazistas lapidamente sintetizaram na trilogia dos KK — Küche, Kinder, Kirche (cozinha, filhos, Igreja), mas no contexto das responsabilidades, deveres e direitos, reais e teóricamente iguais

em todos os seres humanos, nela a virtude deixou, para os Iluministas, de circunscrever-se à actividade e ritual amoroso, no sentido estrito desta última palavra. Porque «amor é tudo» — escreveu o Jovem Garrett, e queria dignificar em «tudo» arte, pensamento, vida social e familiar, política, trabalho. Amor, com efeito; criação inesgotável de vida, beleza, alegria — na paz, na tranquilidade, na liberdade.

O superior humanismo materialista das «Luzes», justamente porque o humanismo, justamente por que não se pode alhear de tudo quanto contribua para a grandeza do homem, constituiu um património para os verdadeiros crentes e para os ateus. Nele cabe, por isso — e não há motivo para nos admirarmos — a magnífica mensagem do Papa João XXIII:

«A paz é uma palavra doce mas o que significa é salutar. Existe, porém, uma grande diferença entre a paz e a escravidão; porque a paz é a tranquilidade na liberdade».

AUGUSTO DA COSTA DIAS

30.º ANIVERSÁRIO DO GRÊMIO DOS ARMADORES DA PESCA DE ARRASTO

NOVAS DISPOSIÇÕES LEGAIS PARA A ORIENTAÇÃO DAS PESCAS ANUNCIADAS PELO MINISTRO DA MARINHA

Com grande assistência realizou-se, num dos salões da «Docapesca», em Pedrouços, uma sessão solene comemorativa do 30.º aniversário do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto.

Presidiu o sr. contra-almirante Manuel Pereira Crespo, ministro da Marinha, ladeado pelos srs. contra-almirantes Henrique Tenreiro e Henrique Jorge, delegado adjunto do Governo; e Morgado Belo, director-geral da Marinha; comodoros Duarte Silva, presidente da direcção do Grémio, e Valeariano Gomes, intendente das capitánias dos portos; e dr. Tito Arantes, presidente do conselho geral.

Discursou em primeiro lugar o sr. dr. Carlos Mourisca, em representação dos funcionários, que, a certa altura, afirmou: «São, efectivamente, largos e muito valiosos os serviços que o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto tem desempenhado a bem da economia nacional, no já longo decurso da sua existência, durante os trinta anos que hoje se completam.

Na vasta missão que lhe foi atribuída, de orientar a exploração da pesca de arrasto, de ocupar-se na venda de peixe nas lotas, de assumir a sua distribuição em todo o País, de promover a instalação de frigoríficos, fixos ou em transportes, com vista a regularizar a distribuição do pescado, de criar uma sociedade cooperativa destinada a garantir aos industriais a aquisição de combustíveis e dos demais materiais indispensáveis à exploração dos seus navios, de criar igualmente uma sociedade mútua com o fim de segurar as embarcações, e, bem assim, os seus tripulantes contra os riscos de acidentes de trabalho e de doenças profissionais, de conceder crédito directo aos industriais, de promover a melhoria das condições económicas e sociais de todo o pessoal — nesta dilatada gama de atribuições o Grémio todas exerceu e cumpriu com assinalada eficiência».

A pesca: elemento preponderante da nossa expansão no Mundo

Falou, depois, o sr. comodoro Duarte Silva, que afirmou:

«Encontramo-nos aqui para comemorar um evento importante do sector das pescas. Refiro-me ao trigésimo aniversário da publicação do Decreto n.º 29.755, que integrou a nossa actividade na Organização Corporativa com a criação do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto.

Será ocioso lembrar que, com tal medida, pretendia o Governo esquematizar, orientar, disciplinar uma actividade que envolve interesses de muitos milhares de portugueses e é, além do mais, uma função que se perde no princípio das tradições da nossa terra.

Foi o mar elemento preponderante da nossa expansão no Mundo; e presentemente elemento essencial na busca dos valores da nossa economia.

Não é segredo para ninguém que as pescas contribuem de maneira decisiva no abastecimento alimentar do País, como não é desconhecido o valor global que o pescado representa no nosso panorama económico.

Lógico seria, pois, que um Governo atento às necessidades essenciais do País cuidasse de integral este importante sector nos moldes corporativos, para garantia de eficiente produção, distribuição e comercialização desse extraordinário bem de consumo, que é o peixe».

Trinta anos de acção com muitas horas ingratas e difíceis

Seguiram-se no uso da palavra o sr. almirante Henrique Tenreiro, que disse:

«Em trinta anos de infatigável acção muitos foram os espinhos encontrados, mas nunca nos faltou ânimo e coragem para enfrentar os problemas surgidos. Embora muitos deles fossem provocados pela administração particular das empresas, problemas de que a nossa organização podia alhear-se por não lhe dizerem respeito, jamais os dirigentes do Grémio do Arrasto, com o incondicional apoio do seu delegado do Governo, deixaram de acorrer aos armadores nas horas ingratas e difíceis da sua laboriosa actividade.

Se ao Grémio compete uma acção permanente junto dos seus agremiados, estudando todos os problemas que afectam a indústria e procurando soluções para eles, também as administrações das empresas cabe o importante papel de se saberem orientar e governar com método e ponderação, para que não haja a mínima quebra no prestígio e na força da Organização Corporativa das Pescas.

Sem essa unidade e segurança, nunca as pescas nacionais se teriam guindado à notável posição que alcançaram sem receio de confronto com as nações mais avançadas e evoluídas na indústria. Todos os que nesta sala se encontram devem saber que as nossas froτας estão o mais modernizadas possível, muito para além do que seria lógico esperar, atendendo à dimensão do País.»

A mesma fé e a mesma esperança no futuro

O sr. dr. Tito Arantes, depois de saudar, por sua vez, o ministro da Marinha e almirante Henrique Tenreiro, fazendo o elogio da sua tendente ao progresso das pescas fez votos porque os que vão conduzir os destinos do Grémio para os seus cinquenta anos o façam com a mesma esperança e a mesma fé dos actuais dirigentes.

«Podemos dar um passo decisivo na evolução e desenvolvimento das nossas pescas»

Encerrou a sessão o sr. ministro da Marinha que aludiu à nossa legislação sobre a pesca e acrescentou:

— Sabem que surgiram dúvidas sobre o significado que se poderia dar ao termo de «transformação do pescado». Essas dúvidas nasceram de um erro. Sou eu o único culpado que essas dúvidas tenham surgido mas, de facto, nunca me passou pela ideia que se pudesse

entender por «na transformação do pescado» uma indústria tão importante no nosso País como é a indústria de conservas de peixe. Estas dúvidas foram já esclarecidas, tendo sido já promulgado um despacho interpretativo meu e do sr. ministro da Economia em que esclarece que a acção da Junta Nacional de Fomento de Pescas não incide directamente sobre a indústria de conserva de peixe. Vamos portanto continuar nesta luta pela pesca em que o sr. almirante Tenreiro está envolvido há tantos e tantos anos, dispondo de um organismo com uma estrutura mais sólida, e não tenho dúvidas que iremos dar um passo em frente nas pescas.

Não só dispomos desse organismo mas, também, nesta legislação, e isto é um aspecto que para mim é de maior importância, atendeu-se, especialmente, à parte de investigação. Porque julgo que ao desenvolvimento da pesca, para correspondermos ao sacrifício dos armadores e dos pescadores que tantos sacrifícios tem feito, compete, também, ao ministro da Marinha, no seu âmbito, apoiar o mais possível no que respeita à investigação científica das pescas.

Pois bem, nós dispomos hoje no nosso Ministério de três organismos que vão dedicar-se a essa investigação: um Instituto Hidrográfico, um Instituto de Biologia Marítima e vamos dispor de um Gabinete de Estudos do Fomento de Pesca. São três organismos que terão de trabalhar em conjunto, cuja esfera de acção ficou absolutamente delimitada. O Instituto Hidrográfico com os seus poderosos meios de navios terá de fazer oceanografia física necessária à investigação de pescas; o Instituto de Biologia Marítima deverá com base nessa investigação fazer a investigação propriamente do peixe e o Gabinete de Estudos deverá completá-la com investigação tecnológica. Estou absolutamente certo que impulsionando a acção destes três organismos poderemos dar um passo decisivo na evolução e desenvolvimento das nossas pescas.»

No final foram entregues lembranças aos funcionários que completaram mais de 30 anos de serviço, entre os quais os srs. drs. Silva Pinto, Augusto Alcoforado e Carlos Mourisca.

Os empregados da cervejaria «Tirene» ludibriados pelo patrão continuam em greve da fome

Continuam em greve de fome, ocupando o estabelecimento abandonado pelo patrão, os 14 empregados da Cervejaria Tirene, na Rua Andrade, aos Anjos.

A firma, que pertence a um che-

ACADEMIA

das Ciências de Lisboa

Reuniu-se ontem a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, secretário pelo sr. prof. Pereira Forjaz. Estavam presentes numerosos académicos. Ao iniciar os trabalhos, o sr. presidente deu conhecimento do relatório e carta recebidos da Academia Nacional das Ciências de Washington, com o estudo das actividades de comunicação científica, técnica nos Estados Unidos e da política que afecta essa comunicação, e solicitando o interesse dos membros da Academia das Ciências de Lisboa para o referido estudo e suas conclusões. O exame dos documentos recebidos foi confiado ao sr. prof. Ramos e Costa. O sr. prof. Amorim Ferreira lembrou ainda que a 12 de Agosto seria desligado do serviço oficial o prof. Herculano de Carvalho, que atinge o limite de idade e pelo facto a Academia lhe dirige os seus cumprimentos.

Registou-se também a oferta pelo prof. de Sevilha, Salvador Morales Mendez, da sua última obra «Repercusiones lípemicas del Stress Quirúrgico».

Entrando-se na «ordem do dia» o prof. Miller Guerra fez a sua comunicação sobre «Estado presente e necessidades imediatas da educação médica pós-universitária».

TERÁ ALTA EM BREVE A SUPOSTA ENVENENADORA DE QUELUZ

Da enfermaria da Cadeia das Mónicas para onde foi transferida há dois dias terá alta em breve a serviçal Maria do Patrocínio, de 51 anos, suposta envenenadora da sr.ª D. Alda Madeira, que faleceu em Janeiro, e do marido, sr. Alfredo Madeira, internado no Hospital de Santa Maria.

Logo que tenha alta, a Maria do Patrocínio será objecto de novo interrogatório por parte da Polícia Judiciária, cujas diligências para esclarecimento da verdade têm continuado junto de outras pessoas das relações do casal.

Disse, em resumo: O progresso das ciências biomédicas, causa o envelhecimento rápido da teoria e prática da medicina. Por isso, é impossível exercitar hoje a clínica sem renovar dia a dia o cabedal de conhecimentos adquirido durante o curso. Pode calcular-se que o médico, uma dezena de anos depois da licenciatura, se não actualizou, está manifestamente atrasado em relação à especialidade a que se dedica.

O andar do tempo tem acentuado esta tendência e daí a necessidade de prolongar a aprendizagem para além dos anos escolares, continuando-a durante toda a vida activa. As Faculdades de Medicina, a Ordem dos Médicos, os Hospitais Civis e outras instituições têm levado a efeito cursos de actualização e aperfeiçoamento dos clínicos gerais e especialistas. Porém, pelo seu carácter ocasional, sem obediência a um plano ordenado, e com poucos meios, não chegam para preencher os fins a que se destinam.

Hoje precisam-se cursos de outro tipo, mais amplos, diversificados e obrigatórios, tendo em vista a educação de especialistas, a preparação de investigadores e a selecção dos futuros docentes.

O internato médico hospitalar e as projectadas carreiras de saúde pública e de investigação constituem um grande passo no caminho da educação pós-escolar mas são insuficientes.

Podem perguntar-se a que instituições ou estabelecimentos deve competir esta nova forma de ensino. As Faculdades de Medicina, os Hospitais, a Ordem dos Médicos, alguns Centros e Instituições Científicas, podem disputá-la. O que é preciso é aproveitar todas as potencialidades evolutivas e inovadoras contidas nas instituições tradicionais dedicadas à biologia médica e à medicina, reunindo-lhes meios de trabalho coordenadas por um órgão central — o «Instituto de pós-graduados» e fazê-lo quanto antes para que a medicina avance e as esperanças não se desvançam.

MARINHA DE GUERRA

Foram colocados na situação de reforma os srs. contra-almirante Vasco Lopes Alves e comodoro engenheiro marinista naval Eduardo Scarlati.

O sr. capitão-de-fragata Fernando Teia dos Santos é o novo professor do 18.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Administração Naval, Abastecimentos; Noções Gerais de Logística; e Abastecimentos).

entrar, mudando até a fechadura da porta. Que se passa?

Os empregados, entre os quais se encontra um menino de colo, filho de uma das vítimas, a cozinheira sr.ª D. Deonilde Rosa, dormem no estabelecimento, onde cozinhavam os alimentos que podiam comprar, enquanto se não acabou o seu último tostão.

É preciso criar meios de defesa para as vítimas destes aventureiros do comércio!

O caso de empregados ludibriados com os ordenados em atraso, não é único.

Quem resolve este problema? São doze homens e duas mulheres a dormir no chão e sem ter que comer. Ao meio dia estavam a comer carcaças que algumas pessoas lhes levaram...

Quem leva leite ao menino?

COLCHOARIA CORDEIRO,
Limitada

7.º Cartório Notarial ou Lisboa
— Notário dr. Luciano Correia.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 30 de Maio de 1969, lavrada de fls. 82 v.º a 85, do livro B-29 de escrituras diversas do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. LUCIANO CORREIA, foi aumentado o capital da sociedade «COLCHOARIA CORDEIRO, LIMITADA», com sede nesta cidade» que era de 100 000\$00 para 250 000\$00 concorrendo para esse aumento que é de 150 000\$00, em dinheiro, o sócio MANUEL CORDEIRO com 120 000\$00, e os sócios JAIME CORDEIRO e AMILCAR CORDEIRO com 15 000\$00 cada um, pelo que unificando as quotas que respectivamente já possuíam com as respectivas importâncias com que entraram, alteraram o art.º 3.º do pacto social, alterando também o § 1.º do seu art.º 6.º, os quais passaram a ter a redacção seguinte:

«TERCEIRO — O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais e acha-se dividido em três quotas, uma de duzentos mil escudos, de MANUEL CORDEIRO, uma de vinte e cinco mil escudos de JAIME CORDEIRO e outra de igual valor de vinte e cinco mil escudos de AMILCAR CORDEIRO.»

«PARÁGRAFO PRIMEIRO (do artigo sexto). Para obrigar a sociedade basta a assinatura do sócio MANUEL CORDEIRO, ou as assinaturas, em conjunto, dos dois restantes sócios. Nos actos de mero expediente é bastante a assinatura de qualquer deles.»

Está conforme.

Lisboa, trinta de Junho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário
Luciano Correia

MINISTERIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos
Rua António Enes, 7 — Lisboa - 1
EDITOS DE CONCESSÃO
(Proc. N.º 2 845)

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que TACOMIL — Tratamento e Concentração de Minérios, Ld.ª, requereu a concessão da mina de quartzo e feldspato denominada ALTO DOS SEIXOS (Reg.º n.º 9), situada no concelho de Gouveia, freguesia de S. Pedro, distrito da Guarda, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 11-12-1968, e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repatrição de Minas, 2 de Julho de 1969.

O Engenheiro Chefe da Repatrição
Alcino da Silva Gomes

10.º Cartório Notarial de Lisboa — A cargo do Notário Licenciado em Direito Isidoro Queiroz Martins.

Certifico que, por escritura de 3 de Junho de 1969, lavrada de folhas 35 verso a 37 verso, do Livro número D-cinquenta e cinco, de escrituras diversas deste Cartório, foi entre FRANCISCO MATEUS e VITOR MANUEL DA COSTA MATEUS, constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «FRANCISCO MATEUS, LIMITADA», fica com a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua Coman-

dante Freitas da Silva, número onze, freguesia da Ajuda, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O objecto da sociedade consiste no exercício do comércio de representações nacionais e estrangeiras de ferragens, ferramentas, artigos sanitários e de ménage importação e conta própria, bem como no de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de SESSENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de trinta mil escudos, uma de cada sócio.

4.º — A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida mas a favor de estranhos depende do consentimento do sócio ou sócios não cedentes.

5.º — A administração da sociedade incumbe a ambos os sócios que ficam nomeados gerentes, dis pensados de caução e com ou sem remuneração conforme delibera-

rem, bastando a intervenção de um só deles para que a sociedade fique obrigada e representada em todos os seus actos, contratos e documentos.

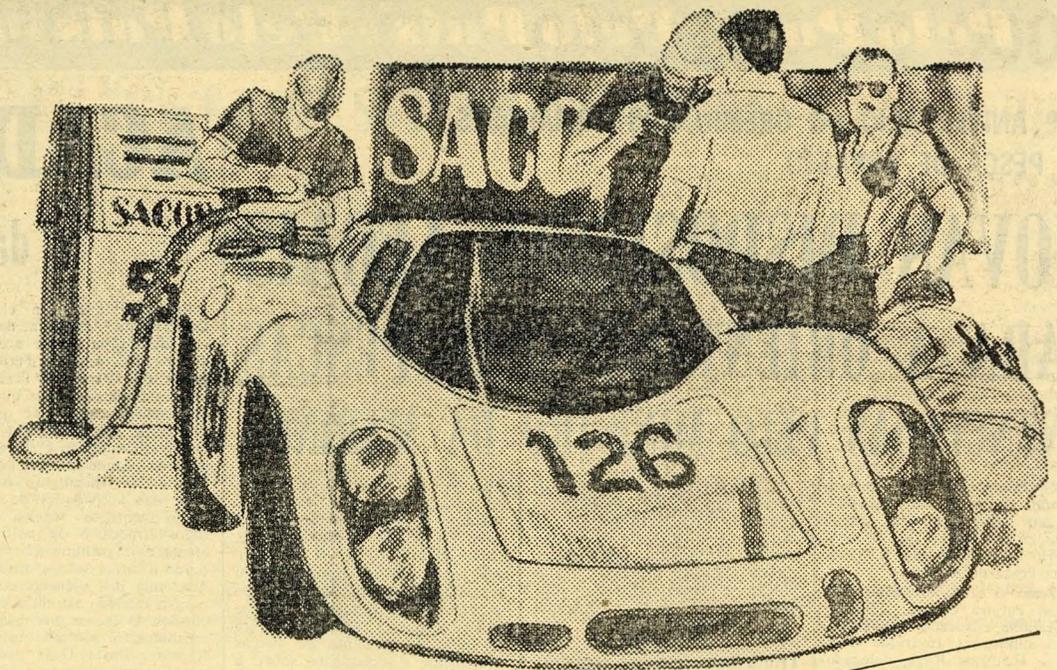
§ único — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e responsabilidades semelhantes alheias aos negócios sociais.

6.º — Excepto nos casos para que a lei exija formalidades especiais as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto, de clarando-o conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquilo em contrário ou além do que neste se narra e transcreve.

Lisboa, dezanove de Junho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante
Domingos Vicente Janeiro



DEPOIS DO
XX GRANDE PRÊMIO DO A.C.P.

NOVA
GRANDE
VITÓRIA

SACOR

XVI CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL
TURISMO DE SÉRIE

FÓRMULA V
1.º ERNESTO NEVES — Palma V
2.º NOGUEIRA PINTO — Olympic V
3.º R. CAVAGNAC — Aurora V

1.º ANTÓNIO PEIXINHO — Alfa-Romeo 1750.
3.º JOSÉ LAMPREIA — B.M.W. 2002
4.º JORGE NASCIMENTO — B.M.W. 2002
(Classificação Provisória)

TURISMO E
TURISMO ESPECIAIS

1.º JOSÉ LAMPREIA — B.M.W. 2002 TI
3.º ERNESTO NEVES — Ford Escort.T.C.
4.º FERNANDO BATISTA — Austin Cooper S
(Classificação Provisória)

6 HORAS DE VILA REAL
Grupo 4 1.º MICHAEL D'UDY/FRANK GARDNER — Lola T 70
(2.º de Classificação Geral)
4.º NOGUEIRA PINTO/ANDRADE VILAR — Porsche 908

Grupo 3 1.º PETER SADLER/PAUL VESTEY — Porsche 911 S
2.º AMÉRICO NUNES/E. SARAIVA — Porsche 911 S

ESTES CONCORRENTES USARAM
EXCLUSIVAMENTE
PRODUTOS SACOR

CIDLA — DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR



CINEVOZ-02-SR-09

HABILITAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 15 de Julho de 1969, exarada de folhas 39, v.º, a 41, do Livro de escrituras diversas Número A-30 deste 7.º Cartório Notarial, a cargo do Notário Licenciado — LUCIANO CORREIA, foi declarado que no dia 13 de Abril do ano de 1969, na casa onde residia, no Campo Grande, n.º 214, 1.º andar, direito faleceu ANTÓNIO ROSA, natural da freguesia e concelho de Sobral de Monte Agraço, no estado le casado em segundas núpcias dele e primeiras dela com Teresa Baptista Rosa ou Teresa Baptista, no regime de separação de bens, e sem qualquer descendência ou ascendência, mas deixando testamento público lavrado neste Cartório de fls. 10, v.º, a 11, v.º, do respectivo Livro n.º 17, em 1 de Junho de 1966, pelo qual legou à sua re-

ferida mulher todo o recheio da sua casa de habitação, e instituiu a mesma sua mulher herdeira de metade do remanescente da sua herança, e da outra metade do remanescente da sua herança, instituiu herdeiros, em partes iguais, suas irmãs Mariana Braz e Ernestina Braz ambas viúvas e seu irmão Manuel Braz, casado, todos residentes em Lisboa, os quais também usam, respectivamente, os nomes de Mariana Braz Gomes Ernestina Braz Martins e Manuel Braz Júnior. Que não há outras pessoas que segundo a lei e o ajuizado testamento, prefirmam aos indicados herdeiros ou que com eles possam concorrer na sucessão, à herança.

Está conforme.

Lisboa, dezassete de Julho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário
Luciano Correia

FOCO DE INFECCÃO QUE CONSTITUI PERIGO PARA A SAÚDE PÚBLICA EM SOBRAL DA ADIÇA

SOBRAL DA ADIÇA — Devido ao estado de inundação, quase permanente, em que se encontra o caneiro, construído a céu aberto, que atravessa precisamente o centro desta populosa freguesia, no qual se acumulam, em enorme quantidade, os dejectos provenientes das poucas moradias que dis-

põem de esgotos, logo que a estiagem se faz sentir e as chuvas escasseiam um odor, verdadeiramente nauseabundo, acompanhado de milhares de mosquitos, com especial relevância para a melga, atacam, impiedosamente, as habitações, que invadem, causando aos moradores, mesmo às crianças, naturais incómodos. Uma centena de litros de água, líquido que aqui não falta, lançada, periodicamente, no caneiro, limparia este de matérias fecais putridas em todo o seu percurso, sem esquecer a limpeza da «piscina», livrando a população deste a todos os títulos perigoso foco de infecção que põe em perigo a saúde pública.

Para quem, de direito, portanto, apelamos no sentido de fazer terminar urgentemente tão insólita como perigosa falta de higiene. Parece-nos desnecessário recordar que a maior riqueza duma nação é a saúde dos seus habitantes. Sabido como é este aforismo só é de estranhar que não se procure dar-lhe inteiro cumprimento evitando situações como esta e outras semelhantes. — (C.).

Vem aí a caça das rolas e das espécies aquáticas

De harmonia com o disposto no Regulamento respectivo é permitida a caça das rolas a partir de 15 de Agosto, à espera, sem rede nem cão, nos terrenos para esse fim designados e delimitados pelas Comissões Venatórias Regionais, em editais, organismos que podem, no entanto, fixar data posterior à indicada de acordo com o desenvolvimento das criações desta espécie cinegética.

A partir de 15 de Agosto é ainda permitida a caça das espécies aquáticas de arribação, caça que se prolonga até 15 de Fevereiro, nas rias, lagoas, albufeiras, nos estuários e litoral.

BANDA DA G. N. R.

Na próxima quarta-feira, dia 23, nas Ruínas do Convento do Carmo, prossegue a série de concertos que a Banda de Música da G.N.R. sob a direcção do Capitão Silva Dionísio, ali está a realizar.

AS FESTAS DA GUARDA INCIAM-SE AMANHÃ

Iniciam-se amanhã as Festas da Cidade da Guarda, que se prolongarão até ao dia 3 de Agosto.

O programa de amanhã é o seguinte:

As 9 horas — Alvorada com salva de morteiros, grupos Zés Peireiras, Gigantones, Cabeçudos e Banda de Música; às 19 — Inauguração do Parque das Festas pelos Srs. Governador Civil, Presidente da Junta Distrital e Presidente da Câmara Municipal; às 19,30 — Cocktail oferecido por «Exclusivos Riscado», às entidades oficiais e comissão de festas.

«Noite Philips» — às 21 horas — Inauguração da iluminação; às 21,30 — Variedades: Madalena Iglésias, Aurélio Perry, Mafalda Sofia, Maria Eva, Costa Pereira, Manuela Silva, Joaquim Neves, Conjunto Típico «Cantares de Portugal»,

com o duo Tony e Jaime, acompanhados pelo pianista Teixeira da Silva; às 23 — Sorteio de um rádio Philips; às 24 — Grandiosa sessão de fogo de artifício (à Moda do Minho).

Na boite: Baile e variedades.

Artes Plásticas

Exposição no Estoril

Inaugura-se hoje, às 22 horas, na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque, no Estoril, a exposição dos artistas Maria Cristina Correia, Angela Vimonte, Armando Anjos e José Manuel Soares.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa - 1

EDITOS DE CONCESSÃO (Proc. N.º 2851)

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18713 de 1 de Agosto de 1930, que Maria José Manuel Gerales de Araújo Vasconcelos Carneiro Pinto Machado, requereu a concessão da mina de quartzo e feldspato denominada RANDE (Reg.º n.º 5), situada na freguesia de Milhundos, concelho de Penafiel, distrito do Porto, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 20-12-1968, e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 3 de Julho de 1969.

O Engenheiro Chefe da Repartição Alcino da Silva Gomes

FOLCLORE E MODAS DA TURQUIA

A bordo do navio «Ankara», realiza-se no próximo dia 21 do corrente um espectáculo de folclore turco seguido da apresentação de uma passagem de modelos turcos apresentada por Nejat Uçum.

A MULHER FATAL

31

filhas, recebia de uma procedência desconhecida uma soma de dinheiro, que restabelecia o equilíbrio do seu modesto orçamento.

Parecia que uma Providência misteriosa velada pela sorte da viúva e das duas orfãs.

— Quem será que tão bem sabe quais são as ocasiões em que o produto do meu trabalho não basta para ocorrer às despesas da minha casa? — perguntava então Gervásia a si própria.

O nome do homem, que julgava ser seu benfeitor oculto, subia-lhe do coração aos lábios.

— E Tomás... — murmurava ela como respondendo a si própria. Um dia encontro-o em um caminho às portas de Marangue, e quis exprimir-lhe a sua gratidão em frases calarasas...

Tomás porém mostrou uma profunda surpresa...

— Realmente não sei o que significam as suas palavras, Gervásia, lhe respondeu ele. Bem pode conhecer, que não devo aceitar agradecimentos, a que nenhum direito tenho. Era amigo sincero do seu pobre marido, e estaria sempre pronto a auxiliá-la, se em qualquer ocasião de penúria se dirigisse a mim; mas até hoje confesso que nunca fiz coisa alguma em seu favor.

Depois destas palavras de Tomás, e convencida por elas de que não era o benfeitor, que tanto a propôsita a protegia, Gervásia não se cansava de perguntar a si própria:

— Já que não é ele quem me socorre, de onde me vem o auxílio que nas ocasiões críticas recebo?

E todas as investigações da viúva para descobrir a chave do enigma foram baldadas.

Susana foi crescendo, e ao mesmo tempo adquirindo uma grande pericia nos trabalhos de costura, em que ajudava sua mãe. As duas puderam encarregar-se de mais trabalho, e por consequência os lucros foram aumentando gradualmente. A situação melhorou a pouco e pouco, até desaparecerem quase completamente as inquietações pelo futuro. Não era de certo riqueza, o que havia naquela casa, mas a vida da viúva e das suas duas filhas era agora isenta de privações.

— Não temos tempo a perder, Susana — disse Gervásia para a filha mais velha; bem sabes que este vestido deve ficar pronto hoje, visto que prometemos dá-lo amanhã, domingo, logo de manhã cedo...

— Esteja descansada, mãe; o vestido há-de ficar pronto hoje, — respondeu a donzela sem largar a costura nem por um momento.

Susana trabalhava agora tão activamente como nos dias precedentes; mas a sua actividade tinha hoje o seu tanto ou quanto de febril. Conhecia-se nela que o espírito estava já muito longe do trabalho...

A boa Gervásia, que tinha olhos de mãe, notou que a filha estava preocupada.

CONFIRMANDO

AS SUAS EXCEPCIONAIS QUALIDADES DE ROBUSTEZ E SEGURANÇA

alta

romeo

VENCEDOR ABSOLUTO

NO CIRCUITO DE VILA REAL

AUTOMOVEIS DE TURISMO NORMAL — CLASSIFICAÇÕES A HOMOLOGAR

Tripulado por ANTÓNIO PEIXINHO

MOCAR, LDA.

Aven. Duque d'Ávila, 66-B — LISBOA



DESPORTO

CICLISMO

II GRANDE PRÉMIO S. I. S. — SACHS

VOLTA À FRANÇA

EDDY MERCKX prometeu atacar hoje a fundo

• Joaquim Agostinho mantém o 9.º lugar

BRIVE, 18 — O inglês Barry Hoban voltou ontem a ganhar a «etapa do «Tour», vencendo a 19.ª, sendo o primeiro ciclista a ganhar duas etapas em dias consecutivos. Eddy Merckx, no entanto, não teve dificuldade em continuar com a «camisola amarela», que envergou no dia 4.

A tirada registara antes frequentes tentativas malogradas de fuga por corredores de segundo plano. Enquanto Merckx, Pingeon e Gimondi poupavam as forças para escalamem hoje o Puy-de-Dôme, contagem de primeira categoria para o prémio da montanha.

O português Joaquim Agostinho chegou à meta em 18.º lugar, tendo gasto 5 horas, 32 minutos e 19 segundos para cobrir a etapa.

Na classificação geral, o corredor português mantém o 9.º lugar, com mais 46 minutos e 50 segundos do que o guia da classificação, o belga Eddy Merckx.

Nova fuga foi iniciada aos 142 quilómetros pelos italianos Michele Dancelli e Dino Zandegu, aos quais se reuniram o seu compatriota Waldimiro Panizza e os espanhóis Joaquin Galera e José-Gomez Lucas.

Cooperando perfeitamente, chegaram a ter um avanço de 1 minuto e 10 segundos, antes de o pelotão ter contra-atacado, bruscamente, aos 162 quilómetros, anulando-lhes a fuga.

Dez quilómetros depois era lançado o ataque de Hoban e dos seus quatro companheiros de fuga, o holandês Eric Leman, o italiano Pietro Guerra, o belga Joseph Spruyt e o luxemburguês Edy Schutz que viria a ser coroado de êxito.

Merckx quer vencer o «Tour» com meia hora de avanço

Sabe-se que Merckx revelou que pretende vencer o «Tour» com meia hora de avanço sobre os seus adversários mais directos, pelo que é natural que tenha achado melhor poupar ontem energias e atacar hoje a fundo.

Os 86 concorrentes ainda em prova (desistiram já 44) partiram de Libourne. No Oeste da França, às 11 horas e 37 minutos desta manhã, num dia de calor, tendo

o francês Jean Pierre Genet feito logo uma tentativa de fuga, sem resultado.

Classificação da etapa

- 1.º, Hoban (Inglaterra), 5 h. 30 m. 57 s. (5.30.37 com o abono).
- 2.º, Dolman (Holanda), m. t. 5.30.47 com abono.
- 3.º, Guerra (Itália), m. t. (5.30.52 com o abono).
- 4.º, Spuyt (Bélgica), m. t. (5.30.57).

A partir do 6.º classificado, o belga Leman, que cobriu o percurso em 5 h. 32 m. e 11 s., seguiu-se o pelotão onde se encontrava o «camisola amarela» e Joaquim Agostinho.

General-Individual

- | | |
|------------------------------|----------|
| 1.º, Eddy Merckx | 90 23 28 |
| 2.º, Pingeon | a 16 18 |
| 3.º, Poulidor | a 20 43 |
| 4.º, Gimondi | a 24 18 |
| 5.º, Gandarias | a 29 35 |
| 6.º, Wagtmans | a 30 50 |
| 7.º, Vianelli | a 35 22 |
| 8.º, Letrot | a 45 47 |
| 9.º, JOAQUIM AGOSTINHO | a 46 58 |
| 10.º, Jan Janssen | a 48 43 |

Por pontos

- 1.º Merckx, 214 pontos.
- 2.º Janssen, 141.
- 3.º Wagtmans, 141.
- 4.º Pingeon, 112.
- 5.º Gimondi, 103.
- 6.º Dancelli, 95.
- 7.º Agostinho, 86.

O QUE FALTÁ PERCORRER NO «TOUR»

20.ª etapa — Hoje

Brive-Le Puy-de-Dôme
198 km

21.ª etapa — Amanhã

Clermont-Montargis
229,500 km

22.ª etapa — 20 de Julho

Montargis-Creteil
111,500 km
Creteil-Paris
36,800 km («contra-relógio»)
Chegada a Vincennes

O Congresso da F. P. F. reúne-se amanhã

Em sessões ordinárias e extraordinárias, reúne-se amanhã, a partir das 15 horas, nas instalações da A. F. de Lisboa, o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, com a seguinte ordem de trabalhos:

Convocatória ordinária — Apreciação e votação do Relatório e Contas da gerência de 1967-68; Apreciação e votação do orçamento ordinário da F. P. F. de 1968-69.

Convocatória extraordinária — Apreciação e votação do segundo orçamento suplementar da F.P.F., de 1967-68; apreciação e votação do «Plano de Contas», apresentado pela Direcção; Apreciação e votação do Regulamento do Fundo de Obras; Apreciação e votação da proposta de revisão do Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores de Futebol, apresentada pela Direcção da F.P.F., nos termos do art.º 7.º desse Regulamento; Apreciação e votação do projecto do Regulamento Disciplinar da F.P.F.

NOTÍCIAS EM POUCAS LINHAS

● O circuito de Cantanheda, uma interessante e clássica competição que, por motivos diversos, há muitos anos não é disputado, volta este ano a realizar-se. A data prevista é a de 7 de Setembro, tendo já sido solicitada a respectiva reserva à Federação.

● Por não terem sido aceites pela entidade organizadora do «II Grande Prémio S. I. S. — Sachs» as habituais condições para provas desta natureza, a equipa do Benfica não deve estar presente à partida no próximo domingo na Anadia. O facto é tanto mais de lamentar quanto é certo a Federação, por tal motivo, ser obrigada a retirar a prova da classificação do Prémio «J. N.».

● Partiram às primeiras horas de hoje, para o Brasil, os componentes da caravana que vai participar nos IV Jogos Luso-Brasileiros.

Presentes numerosas individualidades ligadas ao desporto e muito familiares dos atletas e dirigentes.

ISENÇÃO DE JOIA

no Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio deliberou que no período decorrente de 21 do mês em curso a 31 de Agosto, os sócios sejam admitidos com isenção de joia, a título de propaganda da ginástica.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos de Lisboa — Infantis — P. Arcos-Salesiana, F. Benfica-C. Ourique, às 21 horas.

— Iniciados — Sporting-Física, 21 horas; P. Arcos-Salesiana e F. Benfica-C. Ourique, às 21.30; e Sintra-Cuf, às 20.45 horas.

— Juvenis — Sporting-Física, P. Arcos-Salesiana, Benfica-Paredes, Cascais-C. Ourique e Sintra-Cuf, todos às 22 horas.

— Juniores — F. Benfica-C. Ourique e Sintra-Cuf, ambos às 22.30 horas. Todos nos campos dos primeiros.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal — Seniores — no Pavilhão de Viseu — Braga-Leiria e Coimbra-Viseu, às 21 horas, em Seniores, Juniores, Infantis e Seniores.

— Taça de Portugal — Juniores — Leiria-Coimbra e Viseu-Braga.

LUTA — No Restelo, às 21.30 horas, integrados nas comemorações do Belenenses — Sporting-Baixa da Banheira e Benfica-Belenenses.

Organizado pelo Sangalhos, patrocinado por S.I.S. — Veículos Motorizados, Lda., e com a assistência técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputa-se no domingo, 20 do corrente, o II Grande Prémio S.I.S. — SACHS que consta de duas etapas, sendo a primeira em linha e a segunda de perseguição, individual.

A tapa inicial, Anadia-Sangalhos de 185 quilómetros, tem a partida marcada para as 8 horas, uma meta volante, em Montemor-o-Velho e dois prémios da montanha — Serra da Brena e Travassó.

A segunda etapa — perseguição individual — disputa-se na pista da Bairrada (Sangalhos) inicia-se às 17 horas e consta de 8 voltas.

Para este Grande Prémio, em que participam corredores do Sporting, Benfica, F. C. Porto, Sangalhos, Távira, Ambar e Coelima, instituiu a firma patrocinadora vários prémios, tanto para as etapas como para a classifica-

ção geral, e ainda, da montanha, combatividade e de azar, além dos prémios especiais oferecidos por diversas firmas.

O BELENENSES

em Vieira de Leiria

Desloca-se no próximo domingo, a Vieira de Leiria, o Belenenses que, no campo Albano Tomé Feteira, defrontará às 11.30 o conjunto de juvenis do Industrial Desportivo Vianense, realizando-se às 17 horas o encontro entre a equipa principal do clube local e um misto dos «azuis».

A deslocação das equipas lisboetas está a despertar grande interesse em Vieira de Leiria dado que é a primeira vez que um dos «grandes» ali se exhibe.

ANIVERSARIOS

Dois festivais comemorativos do cinquentenário do Belenenses

Integrados nas comemorações das suas «bodas de ouro» vai o Belenenses promover dois festivais. O primeiro, de luta grega-romana, a realizar amanhã, com início às 21.30, no Estádio do Restelo (pista de campo principal).

O segundo, de Natação, está marcado para terça-feira, no rio Tejo, e destina-se às categorias de juniores e seniores de ambos os sexos. A prova, que se inicia às 21.30, será acompanhada por uma «frota azul» e será iluminada por potentes projectores ao longo do percurso (partida da Junqueira e chegada junto ao Padrão dos Descobrimentos, na extensão de 1.500 metros).

32 EMILE RICHEBOURG

— Está pensando no que ontem te disse a bruxa das Cabanas, Susana... — lhe disse ela.

— Engana-se, minha mãe; não penso em tal coisa — respondeu Susana.

A bruxa mentia descaradamente. A verdade era que as palavras da bruxa constituíam agora o seu pensar constante, a sua única preocupação.

— Confesso, tornou Gervásia, que, no momento em que as ouvi, as palavras de Manete me impressionaram vivamente; mas depois, reflectindo de noite, compreendi que a velha quis apenas divertir-nos, como ela própria disse, ou talvez mesmo zombar da nossa credulidade. Para mim é de fé que a velha Manete não é má mulher; mas é de certo um pouco estravagante, e, quando começa a dar à língua, diz todas as tolices, que lhe passam por a cabeça. Tudo o que ela nos disse não tem senso comum; acreditar nas suas palavras seria dar prova de estupidez.

Susana pareceu dar razão a sua mãe conservando-se silenciosa. Gervásia lançou um demorado olhar para a filha, e calou-se também. A donzela pareceu então absorver-se completamente nos seus pensamentos.

Repetia mentalmente as frases da bruxa, e com uma prodigiosa memória recordava-se de todas as palavras. Lembrava-se também de que por fim dirigira à bruxa a seguinte pergunta: «foi a verdade o que me disse?», e ela lhe respondera com voz sombria: «sim, disse-te a verdade... oxalá eu me tivesse enganado!»

Depois, quando pedira à velha a explicação destas enigmáticas palavras, respondera-lhe ela:

— Mais tarde a saberás...

Susana, impressionada por estas palavras misteriosas da bruxa, não podia eximir-se a uma tal ou qual inquietação. Havia uma sombra negra no horizonte dos seus sonhos dourados, uma nuvem no céu estrelado do seu futuro...

Era evidente que a bruxa das Cabanas pronunciara aquelas frases com uma qualquer intenção reservada; mas que seria o que ela queria dizer-lhe ou fazer-lhe compreender? Susana procurava, mas debalde, o sentido misterioso daquelas palavras. Aquele ponto negro era suficiente para lhe fazer perder a tranquilidade; era uma verdadeira ameaça...

— Oh! — pensava ela; é forçoso que saiba o que Manete quis dizer... E continuou a fazer os maiores esforços para interpretar o pensamento da bruxa; achava-se porém a braços com um enigma indecifrável.

HOJE

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Santos Romão» — C. Ourique-Sporting, Física-P. Arcos, Oeiras-Cuf, Benfica-Sintra, Salesiana-Cascais e Belenenses-Paredes, todos às 21.30 horas.

— Reservas — C. Ourique-Sporting, Oeiras-Cuf, Salesiana-Cascais e Belenenses-Paredes, às 22.15 horas.

PESCA DESPORTIVA — VIII Concurso Internacional de Tomar, com a participação de equipas belgas, francesas, italianas, espanholas e portuguesas, às 16 horas, às 22 horas recepção na C. M. de Turismo.

HALTEROFILISMO — Prova de selecção no Ginásio Clube Português, às 21 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Pares-Mistos, nas mesas do Benfica, S. L. Aguias, Sporting e Ateneu, às 21 horas.

AMANHÃ

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional da I Divisão: Belenenses-F. C. Porto e Almada-Padroeiro, às 19 horas.

AUTOMOBILISMO — IV Circuito da Granja do Marquês, para corredores iniciados e principiantes, às 14.30 horas.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juniores (Femininos), às 17.30 horas, no Estádio do Fontelo em Viseu.

BASQUETEBOL — Grande Torneio da A. B. L. — Feminino — Última jornada — CDUP-Sintra, Algués-Atletico e Cif-Encarnação, às 21.30 horas, nos campos dos primeiros.

JUDO — Curso para árbitros, na sede da Federação, às 21.30 horas.

VOLEIBOL — Taça de Portugal — 2.ª eliminatória — CDUP-B. P. M., Leixões-Nuno Álvares, Académica-Fiães e Benfica-A. Moscavide, todos às 21.30 horas.

VALORES - Efec. Comp. Venda

Table with financial data for various commodities and currencies, including 'Fundos do Estado' and 'Causas'.

Table of stock market values under the heading 'Ações', listing various companies and their share prices.

Table of obligations and debts, including 'Obrigações' and 'FIDES'.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

Table showing stock market quotations for various indices like 'GERAL', 'METROPOLIT.', and 'ULTRAMARIN.'.

Table of exchange rates for various countries under the heading 'NOTAS - (Mercado Livre) PAISES'.

A MORTE DE MÁRIO DE FIGUEIREDO

PORTO, 17 - Mário de Figueiredo, que durante largos anos com rara inteligência e apuro desempenhou as funções de chefe de redacção do nosso colega «O Primeiro de Janeiro»...

Figura de destaque e de relevo nos meios cidadãos não surpreende, por isso que o seu funeral tivesse constituído imponentíssima manifestação de pesar...

APERITIVO 115 (LICOR) - Pedir pelo telefone 67 99 65

PRATAS TORRES - Tradição no culto da arte EXPOSIÇÃO

É GIRA... É - A BICICLETA COM MOTOR MAIS AO GOSTO DO PÚBLICO PORTUGUES

MOTALI - R. do Arco do Cego, 75-A - Tel. 77 78 62 - LISBOA

BANHOS DE S. PAULO - ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS...

INSPECÇÃO SANITÁRIA DO MUNICÍPIO Impróprios para consumo (durante o mês de Maio) 430.147 quilos de peixe e marisco

Durante o mês de Maio último foi a seguinte a actividade dos Serviços Médico-Veterinários de Inspeção Sanitária da Câmara Municipal de Lisboa:

Mercados e fiscalização sanitária, produtos inspeccionados e aprovados para consumo: carnes e produtos derivados...

Fizeram-se 47 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares...

No Matadouro Frigorífico, abateram-se, com aprovação para consumo: reses bovinas adultas...

ÓCULOS - Graduados e de sol grande variedade, melhores preços

quilos; ovinas, 40.352, com 381.534 quilos; caprinas, 66 com 742 quilos...

As rejeições totalizaram 107 cabeças, com 10.778 quilos, e parcialmente 4.286 quilos.

A fiscalização sanitária fez 432 visitas a estabelecimentos de venda, venda e consumo.

TRIBUNAL DE COMARCA DE SANTARÉM ANUNCIO

Na acção com processo sumário pendente na primeira secção deste segundo Juízo de Direito de Santarém, proposta por Silvina do Rosário...

No Matadouro Frigorífico, abateram-se, com aprovação para consumo: reses bovinas adultas...

Escola de Condução CASA A. VIEIRA - Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS.

Aos 10 de Julho de 1969. O Escrivão da 1.ª Secção Domingos da Silva

BRAMACOL - A COLA QUE ACOMPANHA O PROGRESSO DA INDÚSTRIA DO CALÇADO.

AGÊNCIA MAGNO - Fundada em 1874 TELEFONES 534167 - 43189

Oficial da Marinha Portuguesa condecorado pelo governo francês

Foi agraciado pelo governo de França com a cruz oficial da Ordem Nacional do Mérito o capitão de mar-e-guerra Roberto Ivens Ferraz de Carvalho.

A cerimónia da imposição da condecoração decorreu na Embaixada de França e na alocação que proferiu por motivo desta entrega...

«O Socialismo e Futuro da Península» - Vitorino Magalhães Godinho

A análise lúcida, objectiva e imparcial sempre foi apanágio da prosa escrita por Vitorino Magalhães Godinho.

Através de uma perspectiva diacrónica o autor apresenta-nos, no curso da história, as diversas fases do movimento socialista...

«O Socialismo e o Futuro da Península» é um livro para ler por todos aqueles que se interessam pela evolução e o momento político da Península Ibérica.

TRIBUNAL CÍVEL da Comarca de Lisboa

5.º JUÍZO AVISO 2.ª Secção

Reforma de Títulos N.º 7000 Autor - José Ferreira Nunes.

Convindam-se quaisquer pessoas que estejam de posse dos coupons n.º 66 respeitantes aos títulos B009256, B12503, B14565 e B15583...

Lisboa, 12/7/69. O Juiz de Direito

Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes

Domingos Augusto Sequeira

PRATAS EM 2.ª MÃO

OURIVESARIA PIMENTA

AGÊNCIA MAGNO - Fundada em 1874 TELEFONES 534167 - 43189

A «GUERRA DO FUTEBOL»

O número de mortos continua a subir

S. SALVADOR, 18 — A guerra não declarada entre S. Salvador e Honduras foi hoje prejudicada pela chuva mas o número de mortos continua ainda a subir.

Fontes do exército de S. Salvador anunciaram que as violentas batalhas travadas em três frentes de combate causaram mais de 300 mortos de ambos os lados nas últimas 24 horas elevando assim o total para cerca de 2.400 dos quais 1.700 mortos são das Honduras.

Notícias da frente sul, onde as tropas de S. Salvador penetraram cerca de 20 quilómetros na região de Elvalde, das Honduras, afirmam que as tropas de S. Salvador estão a empregar tractores para sepultar os mortos inimigos.

Nas frentes nordeste e oriental o mau tempo causou um abrandamento da luta que continua no entanto na frente sul onde um apache não identificado metralhou posições de S. Salvador.

Entretanto, e apesar das baixas, o governo parece resolvido a continuar a luta.

O coronel Juliú Gonzales Pa-

mo afirmou que a Organização de Estados Americanos na sua missão de mediadora parece até agora não ter compreendido o ponto de vista de S. Salvador.

O coronel diz que o seu país lamenta a perda de numerosas vidas de ambos os lados mas não aceitará o cessar fogo enquanto as Honduras garantirem que não serão maltratados os 280.000 naturais de S. Salvador que vivem naquele país.

A O. E. A. procura um novo compromisso

O Conselho da Organização de Estados Americanos encontrava-se de prevenção às primeiras horas de hoje nesta capital para fazer os ajustes finais para a suspensão de hostilidades na guerra não declarada entre S. Salvador e as Honduras.

Fontes diplomáticas disseram que estava iminente um cessar fogo, acrescentando que uma mensagem do grupo de mediação de sete países da AEA na zona de guerra da América Central indicava que estava a fazer progressos nas suas diligências para remover obstáculos ao acordo de cessar fogo.

As Honduras pretendiam que as tropas de S. Salvador retirassem do seu território dentro de seis horas, após o início do cessar fogo. S. Salvador, que originalmente defendeu o prazo de um mês para a evacuação, estava agora disposta, segundo se julgava, a realizá-la em quatro dias.

Anunciou-se que a missão de paz da OEA procurava obter um novo compromisso de 72 horas. — (R.)

A VIAGEM DA APOLLO 11

(Continuado da 1.ª pág.)

acentuadamente a atracção da gravidade lunar.

Hoje, os dois astronautas devem inspecionar os dois módulos e aprender como se moverem mais eficientemente na imponderabilidade do espaço, onde o movimento de um pulso pode fazer sair um homem do seu assento.

Aldrin e Armstrong rastejarão através de um túnel de 75 centímetros ligando o módulo de comando «Columbia» com o «Águia», o módulo de desembarque lunar que se parece com um insecto de quatro patas.

Aldrin, um coronel da Força Aérea, que pilotará o «Águia», será o primeiro, seguido cinco minutos depois por Armstrong, o civil comandante da missão.

Collins, outro coronel da Força Aérea, pilotando o módulo de comando, ficará no «Columbia» enquanto os seus companheiros passam hora e meia a verificar os complexos sistemas do frágil transporte que será a sua ligação vital com a vida durante 35 horas no domingo e segunda-feira.

Entre as coisas que devem vistoriar encontram-se os sistemas de oxigénio e de comunicações. Verificarão, também, as câmaras paradas e em movimento de cinema e de televisão do módulo com as quais registarão fases do desembarque na Lua.

Foi revelado ontem que entre as recordações que deixarão no satélite da Terra para assinalarem a sua conquista da Lua se encontram medalhas gravadas em memória de cinco pioneiros do espaço — três astronautas americanos e dois soviéticos — que perderam a vida durante o prosseguimento da maravilhosa aventura.

As medalhas são em honra dos russos Yuri Gagarin, o primeiro

homem do espaço, e de Vladimir Kamarov e dos americanos Virgil Grissom, Edward Whit e Roger Chaffee, que teriam sido os primeiros tripulantes de uma nave

«Apollo», mas que morreram em consequência de um incêndio na rampa de lançamento durante o seu treino antes do voo em Janeiro de 1967. — (R.)

Duplicou o número de turistas em Houston

Centro de naves espaciais tripuladas, Houston, Texas, 18 — As comunidades normalmente calmas à volta desta meca de lançamentos lunares apanharam a febre da «Apollo 11».

Dísticos em motéis e armazéns ao longo das auto-estradas conduzindo a este Centro exortam os transeuntes a «hastear a velha glória» (a bandeira americana) pela «Apollo 11», desejam aos astronautas da nave «boa sorte e boa velocidade» no seu voo ou fazem votos pelo êxito da missão de uma forma engraçada como «Alô Lua, ver-te-emos em breve».

A rádio e televisão e a imprensa locais fazem constantemente referências à «Apollo» e a outros acontecimentos da era do espaço. Os bolsins noticiosos dos postos da rádio são dominados pela missão de desembarque lunar.

Centros de turismo, incluindo a própria loja de recordações Centro do Centro da Agência Nacional do Espaço, estão a fazer um negócio tremendo, vendendo bilhetes postais e chapas a cores de projecção de antigos lançamentos lunares, modelos em plástico da nave Apollo e toda uma variedade de objectos para os caçadores de «souvenirs».

E para as crianças que visitam a cantina da Nasa, aberta aos turistas, há gelados brilhantemente coloridos, a que foi dado o nome de «Skyrocket Pops».

O número de turistas que visita o Centro da Nasa em Houston duplicou recentemente, havendo entre 800 e 1.000 visitantes nos dias da semana, comparado com uma média de 500 antes. Esperam-se cerca de 20.000 turistas no fim de semana de desembarque lunar, comparado com a média de 9.000.

Contudo, funcionários afirmam que o aumento não é tão grande como se poderia aguardar, provavelmente porque muitas pessoas parecem pensar que o Centro estaria demasiado ocupado

com o desembarque lunar para acomodar visitantes.

As visitas decorrem normalmente, embora o auditório onde visitantes vêem normalmente filmes da Nasa e assistem a conferências sobre as actividades americanas no capítulo do espaço tenha sido transformado em sala de conferências de imprensa e em teatro para transmissões de televisão da «Apollo 11».

Uma barraca especial foi erguida para visitantes poderem ver a cápsula «Apollo» que trouxe os astronautas Jim Mcdivitt, Russell Schweickart e David Scott de regresso a Terra, após o seu encontro em órbita do módulo de desembarque lunar.

Fora da sala da imprensa encontra-se um módulo em tamanho natural do módulo lunar, brilhando sob o sol intenso do Texas.

A sala de imprensa transformou-se no QG de cerca de 3.500 jornalistas, fotógrafos e operadores da rádio e televisão.

Cerca de 850 são estrangeiros, representando 53 países e falando cerca de 30 idiomas. O maior contingente é o do Japão, com cerca de 100, seguido pela Itália, com 80, e a Grã-Bretanha com 65.

O corpo da imprensa estrangeira para o lançamento de desembarque lunar inclui jornalistas de três países da Europa Oriental — Checoslováquia, Iugoslávia e Roménia.

O influxo maciço de jornalistas e de visitantes fez com que os hotéis e motéis locais se encontrem a deitar por fora. Apenas se encontram alojamentos nas vilas vizinhas e até na própria cidade de Houston, a 40 quilómetros de distância, é difícil arranjar acomodações.

Entretanto, a Câmara de Comércio de Houston reconheceu os benefícios para o comércio local causada pela invasão de jornalistas e está a fornecer gratuitamente café no centro da imprensa. — R.

INVASÃO DE LAGARTAS

TURIM, 18 — Soldados italianos, usando lança-chamas, lutaram perto desta cidade contra um exército invasor de lagartas.

Os soldados queimaram quatro acres de terras perto de Condove, a 25 kms. a oeste de Turim, para dizimarem milhões de lagartas, que toram já atacadas com bombardeamentos massivos com insecticidas.

As lagartas, avançando a uma média de 20 a 40 metros por dia, devoraram todas as folhas, mesmo nas árvores mais altas, ao descerem das colinas à volta de Condove.

Funcionários disseram que as tropas tinham repellido a ameaça de invasão.

Peritos julgam que a praga é devida ao emprego excessivo de insecticidas pelos agricultores da área. O equilíbrio da natureza foi transtornado, matando-se os parasitas que vivem nas lagartas e fazem com que o seu número se mantenha a uma média normal. — R.

LUNA 15

(Continuado da 1.ª página)

fície da Lua até às 22.30 locais (21.30 TMG) da noite passada.

Um informador disse que a sonda se encontrava presente mente abaixo do horizonte e novo rastreio seria impossível até as 8 horas locais.

Acrescentou, porém: «Nesta fase não temos razão para mudar o nosso pensamento sobre os propósitos que se encontram por detrás deste lançamento».

Rádio Moscovo não fez qualquer alusão à missão da «Luna 15» no seu boletim noticioso do principal serviço interno, transmitido às 5 horas TMG de hoje.

Contudo, transmitiu uma notícia sobre o voo da «Apollo 11», dizendo que a nave espacial americana percorrerá mais de metade da sua rota e que os três astronautas estavam a repousar. — R.

FIM DE UMA AVENTURA

O BARCO DE PAPIRO «RA» ESTÁ DEFINITIVAMENTE PERDIDO

S. JOÃO DO PORTO RICO, 18 — O explorador norueguês Thor Heyerdahl comunicou ontem que «Rá», o seu barco de papiro açoiado pelas vagas, «Se está definitivamente a afundar», segundo uma mensagem recebida por um amator de rádio nas Ilhas Virgens.

Esse operador, Schoenbaum declarou à «Reuter» pelo telefone que falara pelo telefone com Heyerdahl agora a bordo do iate a motor «Shanandoah» juntamente com a sua tripulação de seis homens, ao meio dia local (15 TMG).

Heyerdahl e os seus tripulantes, navegando através do Atlântico para provarem que norte-africanos em tempos antigos podiam ter alcançado em tal barco a América Central, abandonaram o «Rá» anteontem à noite, com receio de que se pudesse afundar. A popa encontrava-se encharcada em água e os navegadores pensaram que o mastro poderia cair devido ao mau tempo.

Na sua conversa com o operador de rádio das Ilhas Virgens, Heyerdahl disse que a popa se encontrava alguns centímetros abaixo da superfície e estava a afundar-se cada vez mais.

Todo o barco em papiro foi descrito como estando demasiadamente encharcado em água para navegar os restantes 1.300 quilómetros até Barbados.

Heyerdahl afirmara antes que planeava avaliar os prejuízos sofridos pelo «Rá» para considerar a possibilidade de regressar ao barco quando o mar acalmasse. Contudo, as últimas notícias pareciam tornar isso improvável.

O «Rá», o nome do Deus-Sol do antigo Egipto, iniciou a sua viagem de Marrocos em 25 de Maio. Fora construído com cerca de 200.000 folhas de papiro ligadas umas às outras.

O iate «Shanandoah», que recolheu Heyerdahl e a sua tripulação, partiu de Martinica no princípio deste mês com um grupo de fotógrafos, que pretendia tirar fotografias ao «Rá». — R.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVSARIA DA MODA RUA DA PRAIA, 257

MÉDIO-ORIENTE

EXPLODIU UMA GRANADA NO CENTRO DE GAZA

TELAVIVE, 18 — Uma granada de mão atirada hoje contra um veículo na Praça Central de Gaza feriu um civil israelita e três árabes, anunciou o informador.

O informador disse que 20 minutos depois foi lançada outra granada no mesmo sítio mas não causou feridos nem prejuízos.

Círculos militares anunciaram que foi alvejada hoje no vale do Jordão uma patrulha do exército israelita a oriente do colonato de

Ashdod Ya'akov e no vale de Bel-san foi alvejada outra patrulha. Em nenhum dos acidentes se vertificaram baixas.

Por outro lado um informador anunciou que de território jordanos foram disparadas várias granadas de artilharia contra a região de Neve Ur pouco antes da meia-noite e contra Kfar Ruppim cerca de três horas depois.

Os israelitas ripostaram e não sofreram baixas. — (R.)